ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947 N.º 8862

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

Vão ser publicadas as tabelas

dos lanifícios, dos tecidos de algodão

e das carnes em todo o País

Tendo regressado de Paris, onde foi representar Portugal na Conferência Internacional dos Cereais, o sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, recomeçaram hoje as reuniões periodicas do sr. ministro da Economia com os representantes da Imprensa.

O ministro, sr. eng.º Daniel Vieira Barbosa, começou por dizer que tinham mais interesse as declarações que a tal respeito fizesse o sr. subsecretário, do que quaisquer perguntas ou esclarecimentos.

As recomendações da Conferência dos Cereais

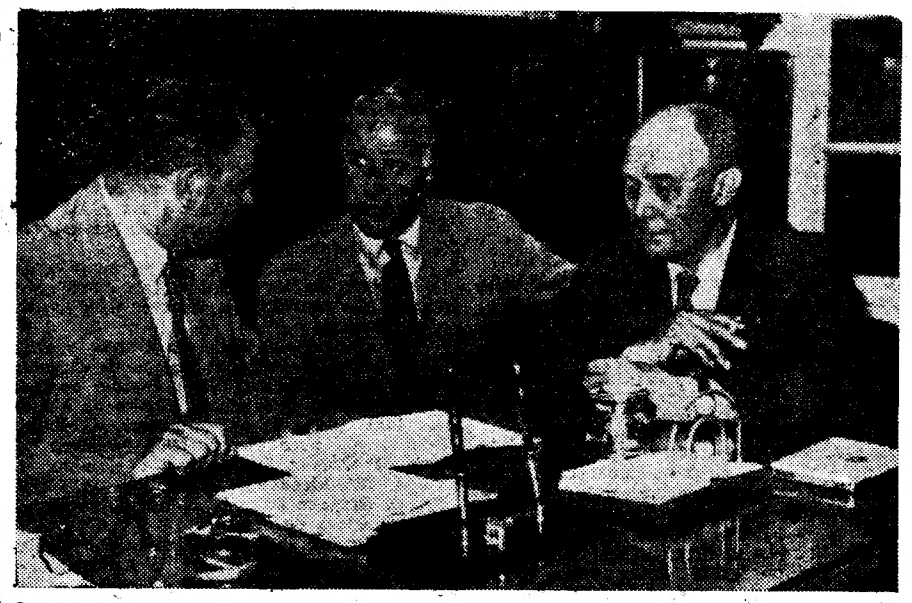
O sr. dr. José Correia de Barros recordou que o Governo dos Estados Unidos apontou a conveniência da reunião da referida Conferência, nos primeiros dias de Julho, por já então se poder fazer uma ideia do que vão ser as colheitas e das medidas de emergência que será necessário tomar. Nessa altura, já se sabia que as colheitas em França, em Portugal, na Itália, em toda a Europa, serão muito más, o que ia originar gravissimos males principalmente por ser necessário exportar grandes quantidades de trigo para o continente europeu:

O principal interesse da reunião de Paris foi pôr a Europa em face dos problemas que vai enfrentar. Quando se vê que a produção não chega, a solução é gastar menos. Há, portanto, que poupar ao máximo os cereais. A Conferência durou três dias e decorreu em ambiente elevado. O facto de maior importancia foi o que declararam o secretário do I. F. C. e o secretário da Agricultura dos Estados Unidos. Soube-se, assim, o que os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália poderão fornecer, visto desconhecerem-se os possibilidades da Argentina, por esta não fazer parte da I. F. C. Feito um balanço das necessidades de todos os países e das possibilidades, chegou-se, respectivamente a estes numeros: 50 e 32 um «déficit» de 18 milhões. Ora o ano passado, com um «déficit» de 12 milhões, sabe-se o que se sofreu.

O sr. subsecretário apontou, depois, a posição de Portugal:

—Fizémos uma exposição da maior simplicidade, pedindo o fornecimento durante um ano, de 325.000 toneladas. E' bom lembrar que a Bélgica, cuja produção é muito menor, pediu mais de um milhão e meio de toneladas. Procurámos reduzir os nossos pedidos ao minimo, apesar de termos feito, em matéria de pão, os maiores sacrificios, desde o principio da guerra. A França, por exemplo, que teve de ir para uma extracção péssima, parecida com a nossa, viu-se obrigada a juntar cálcio no pão, para evitar a descalcificação provocada pelo ácido fítico. Neste momento, porém, o pão de primeira em Lisboa é muito bom, pelo seguinte: o I. F. C. estabelece uma cota de importação por cada país. Claro que interessa muito mais importar cereal, não só por sair mais barato, mas para dar trabalho á industria de moagem. Mas ás vezes tem de se aceitar o fornecimento em farinhas. E foi o que nos aconteceu desta vez. Em vez de trigo, tivémos de comprar uma grande quantidade de farinha. Podiamos fazer uma mistura, mas não vale a

(Continua na pag. central)



O sr. Eduard Curtis, entre o sr. Ernst Blake, á direita, e o sr. Tabuas Rodrigues, á esquerda

Esteve cinco dias em Lisboa

um chefe da aviação americana

durante a última guerra

Uma noite destas, no ambiente tipico de uma verbena lisboeta, dois estrangeiros gozavam despreocupadamente o encanto da hospitalidade portuguesa. Ninguem lhes perguntara quem eram, nem donde tinham vindo e isso encheu-os de tanta mais surpresa e satisfação quanto é certo que—pessoas de qualidade—nem sempre lhes é possivel passar despercebidos onde quer que se encontrem.

Com efeito, trata-se de duas destacadas figuras da industria fotografica internacional—precisamente, os srs. Edward P. Curtis, vice-presidente da Eastman Kodak Company, e Ernst E. Blake, director geral das companhias Kodak europeias. O segundo é um veterano da cinematografia, pois fez ha pouco cinquenta anos que começou a trabalhar no assunto. Quanto ao primeiro ,é um nome que andou, durante a ultima guerra. com frequencia, no noticiario cotidiano das agencias. Foi chefe do Estado Maior do general Spaatz, comandante general das forças aereas americanas na Europa, e, nessa qualidade, desempenhou papel importante nas operações aereas da ultima conflagração.

Tendo feito a primeira Grande Guerra, como simples piloto, o sr. Edward Curtis foi depois trabalhar para a Kodak, onde chegou a uma das mais categorizadas situações. Ai o foram buscar de novo, quando estalou o ultimo conflito, e dada a sua excepcional competencia, foi-lhe confiado, com o posto de major-general, um dos mais delicados lugares junto do general Spaatz.

—Felizmente tudo acabou e eu pude regressar á minha vida civil—diz-nos, durante uma conversa que decorre na presença do sr. Ernst Blake e do amabilissimo sr. Tabuas Rodrigues, director da Kodak em Portugal.

O sr. Edward Curtis teria, por certo, muito que contar da guerra, em cujo desenrolar vitorioso teve tambem a sua responsabilidade, mas mostra-se empenhado em que não se insista no assunto. Há da sua parte um misto de modestia e de cansaço. Refere-se, naturalmente, á campanha de Africa, da Italia, França e Alemanha, que fez do principio ao fim, mas insiste que são os problemas da fotografia que o prendem agora totalmente.

Perguntamos, depois, qual o objectivo da sua visita.

—Com o regresso á normalidade—disse-nos—andamos a visitar as nossas filiais na Europa. A minha vinda aqui significa o interesse que nos merece o publico português.

—Que novidades podemos esperar, em materia de fotografia?

—Novidades, propriamente—confessa-nos—não há. Trabalha-se no aperfeiçoamento da fotografia a cores e, principalmente, no estudo da forma de a tornar mais acessivel. Estive, justamente, a estudar as possibilidades a oferecer nesse campo ao publico português. E' preciso,

(Continua na pag. central)

A supressão

do Partido Agrário

na Roménia

BUCARESTE, 30.—Um decreto de ontem suprime o Partido Nacional Agrário—o principal partido da oposição, acusado de tentar derrubar «a forma do Governo democrático da Roménia». O decreto entra hoje em vigor e o Governo vai tomar conta de todos os bens do partido, cujas actividades passam a ser ilegais.

Vão realizar-se eleições suplementares para substituir os 33 deputados do Partido Nacional Agrário. E' a terceira vez na história da Roménia que um partido de oposição ao Governo é dissolvido. Em 1921 foi suprimido na Roménia o Partido Comunista. Em 1933, depois do assassinio de I. G. Duca, antigo chefe do Partido Liberal, o Governo de Georges Tatarescu dissolveu «a guarda de ferro», e em 1938 o rei implantou a ditadura dissolvendo todos os partidos politicos existêntes.

A decisão de dissolver o Partido Nacional Agrário foi tomada depois dos representantes de todos os partidos do bloco governamental terem proposto essa resolução. O dr. Julius Maniu, de 74 anos, chefe do partido, está preso e todos os jornais do partido suspenderam a publicação.—(Reuter).

A repercussão em Londres

LONDRES, 30 — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje que o Governo britanico considera como muito grave a decisão do Gabinete romeno, ratificada ontem pelo parlamento, de suprimir o Partido Nacional Agrário dirigido pelo dr. Julius Maniu. O informador acrescentou que nas esferas oficiais britanicas a supresssão do principal partido romeno de oposição era considerada ainda mais grave pelo facto de, na conferência dos «três grandes», em Moscovo, no mês de Dezembro de 1945, ter sido plenamente reconhecido o caracter democrático desse partido.

De facto, o comunicado que se publicou na conclusão da conferência de Moscovo, em 1945, anunciava que os «três grandes» tinham chegado a acordo em que se devia ampliar a base do Governo romeno incluindo pelo menos um representante do Partido Na-

(Continua na 12.ª pag.)

Os dirigentes americanos

vão tomar providências enérgicas

contra a Rússia e os seus satélites

a propósito da questão dos Balcans

LAKE SUCCESS, 30.—Os dirigentes norte-americanos vão tomar providências enérgicas contra a Russia e os seus satélites nos Balcans, como represália pelo veto oposto na sessão de ontem á noite do Conselho de Segurança das Nações Unidas ao plano norte-americano para manter uma comissão de investigação de fronteiras nos Balcans.

Enquanto os membros das Nações Unidas aguardam apreensivamente o decorrer dos acontecimentos, Georges Marshall chamou urgentemente a Washington Herschel Johnson, delegado dos Estados Unidos junto da O. N. U., a fim de assistir ás conversações de emergência que vão realizar-se no Departamento de Estado, durante as quais se assentará nas contra-medidas que hão-de ser postas em prática pelos Estados Unidos.

A sessão do Conselho de Segurança que estava marcada para esta tarde foi adiada para quinta-feira próxima, a pedido do delegado americano.

Sabe-se de fonte autorizada que Marshall e os altos funcionários do Departamento de Estado estão a considerar para pôr em execução um ou mais dos seguintes pontos: 1.º—Um novo e forte pedido ao Conselho de Segurança para que aplique acções punitivas, ao abrigo da Carta das Nações Unidas, á Albania, Jugoslávia e á Bulgária, acusados de terem directamente ameaçado a paz do Mundo; 2.º—Apelação para uma acção fora do seio das Nações Unidas pelas cinco grandes potências, conforme estabelecem as cláusulas de emergência da Carta das Nações Unidas; 3.º—Transferência de toda a questão dos Balcans para a Assembleia Geral das Nações Unidas na próxima reunião; 4.º—Um movimento conjunto da Grécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos para constituir uma força encarregada de vigiar as fronteiras da Grécia, independentemente da clausula da «defesa colectiva» da Carta das Nações Unidas.—(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os atentados de Rangoon

faziam parte de uma conjura para derrubar o Governo

RANGOON, 30—Um comunicado oficial de hoje, o primeiro que se publica sobre o caso, revela que o assassinio de sete ministros birmanes em Rangoon, no dia 19 de Julho, fazia parte de uma conjura para derrubar o Governo. O comunicado diz: «Há todos os motivos para acreditar que as pessoas que praticaram este horrivel crime se encontram entre os que foram presos. Esperamos que os culpados sejam em breve submetidos a julgamento». Vai criar-se um tribunal especial para julgar os acusados.—(R.).

Vida desportiva

LUTA LIVRE

José Luis venceu Saludes

O grupo de lutadores que se exibiu no Parque Mayer, depois de ter dado um salto a Madrid, onde deu vários espectáculos, regressou a Lisboa e já ontem o publico delirou com a desejada «révanche» J. Luís-Saludes. Como é de calcular registou-se uma enchente e a luta decorreu no meio da maior gritaria, devido aos excessos que se registaram, especialmente de Saludes, que recebeu 3 «avisos publicos» pelo emprego de golpes proibidos. A luta terminou com os dois lutadores ensanguentados, J. Luís, dos lábios, e Saludes, com uma arcada aberta, devido á maneira rude como decorreram os três assaltos.

Venceu J. Luís, por assentamento de espáduas, o que suscitou grandes aplausos do publico, que vaiou delirantemente o «Tigre de Alfara»...

Registaram-se mais os seguintes resultados: Alvés foi vencido por Grifol, que fazia a sua estreia em Portugal; o português Sousa Neves, que se estreou foi vencido por Arés II, e Bejar perdeu com Morteaga.—J. M.

TÉNIS

Começou a prova de pares-homens —Massip e Bartroli na Curia

CURIA, 30—(Pelo telefone)—O interesse dos Campeonatos Internacionais de Tenis, organizados pelo Curia Palace Soprt Clube, aumenta de dia para dia, á medida que a eliminação dos mais *fracos* se está verificando e o torneio se aproxima da fase aguda. Dentro em pouco, a prova de singulares-homens estará nos *quartos de final*, onde só chegam, como se compreende, as raquetes de grande categoria. Os ultimos resultados são os seguintes:

Ireneu Pais-Piano Martins, 5/7, 6/4 e 6/0. Gama Lobo-Luis Baptista 6/4, 1/6 e 6/0; Mario Szawost-Seabra Pinto 6/0 e 6/1. Os vencedores afirmaram-se os melhores das pistas. Szawost venceu sem dificuldades. A luta de Ireneu teve momentos de equilibrio. Que dizer, porém, da vitória de Gama Lobo? Eis um jogador de verdadeira fibra, com temperamento, e que pode representar um magnifico exemplo para os *novos*.

Começou ontem, com entusiasmo, a prova de pares-homens, que depende muito da harmonia dos jogadores. Resultados:

Szawost e Moerman-Reis Almeida e Seabra Pinto 6/3 e 6/1; Serra Moura e David Cohen-Ponte de Lima e Cristiano Lane 6/2 e 6/2; Van Tomme William Orton-Manuel Nunes dos Santos e Duarte Nunes dos Santos 6/2 e 6/1; Henri Cochet e Jean Moreau-Luis Amaro e José Luis Barata 6/0 e 6/0.

Por enquanto, esta competição de *pares* apresenta-se desequilibrado. Mas cedo virá o nivelamento.

Justamente, chegaram hoje á Curia os espanhois Pedro Massip e Jaime Bartroli e os portugueses José Roquete e Vasco Horta e Costa. A competição de *pares*, deste modo, valorizou-se imenso. Os campeonatos da Curia afirmam-se, cada vez mais, como as mais importantes provas de tenis português.

PELOS CLUBES

O Clube Atlético de Campo de Ourique promove hoje, pelas 22 horas, uma sessão solene, no seu rinque de patinagem, para encerramento das comemorações das suas «bodas de prata».

—Em homenagem ao sr. Joaquim Lima, uma comissão de sócios do Sport Club da Penha promove no domingo, ás 13 horas, um almoço num dos restaurantes da Feira Popular.

Dois portugueses em destaque

numa «caçada» aos tubarões

SYDNEY (Australia), 30—O encarregado de negocios de Portugal na Australia, sr. dr. Alvaro Laborinho, e o funcionario consular sr. Deolindo Encarnação foram os herois numa «caçada» aos tubarões realizada na vasta baia de Sydney.

Um tubarão, com mais de quatro metros de comprimento, dos maiores que têm sido vistos nestas paragens, foi abatido pelo sr. dr. Encarnação depois de uma perseguição de hora e meia, que foi acompanhada com interesse por centenas de pessoas que aclamaram os arrojados «caçadores».

Era o dr. Laborinho quem timonava um pequenino barco de três metros de comprimento, enquanto o seu secretario alvejava a tiro o tubarão. Ao sexto tiro, foi possivel arpoar e rebocar para terra o cetaceo.

O dr. Laborinho é muito popular nos meios desportivos de Sidney e os seus feitos nauticos são constantemente citados na Imprensa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estreia-se no sábado, no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «O Passarinho da Ribeira», com Luísa Satanela em primeira figura. Para ali seguiu ontem o secretário da companhia, João Alves da Silva.

—Está marcada para o dia 8 de Agosto a estreia, no teatro Nacional, da comedia de Roger-Ferdinand, «Rapazes de hoje», numa tradução de Norberto Lopes.

—Diz-se que ainda esta época será posta em cena, por uma nova companhia de género musicado, uma revista de duas escritoras já representadas.

—Deverá ingressar numa grande companhia em formação o actor Rui Ferrão.

—Eduardo Damas entregou ao empresário Robles Monteiro, a sua ultima peça «Rua Estreita», o primeiro original que apresenta a uma empresa portuguesa.

—A orquestra Caravana, que regressou de Espanha, depois da sua actuação brilhante em Madrid, estreia-se amanhã em Espinho, tendo já sido contratada para uma casa de espectáculos de Barcelona.

—Xavier de Magalhães, que há muito andava arredado do teatro por motivo duma grave doença, foi convidado a escrever uma revista, o que aceitou.

—Na opereta «Alfacinha da Gema», a actriz Maria Alberta desempenha o papel de «Julieta».

—O espectáculo do Teatro Estudio do Salitre, constituido pelas peças «Sonho de Valsa», de Luís Teixeira; «Comediante», de Raquel Bastos; «Arte de Reconquistar Maridos», de Luís de Oliveira Guimarães; e «Sonho», de Vasco de Mendonça Alves, que tanto êxito obteve, repete-se hoje, ás 22 horas, terminando assim a época de 1946-47.

—No teatro Pinheiro Chagas, das Caldas, foi inaugurada uma lápide de homenagem a João Villaret, comemorativa do recital poético que ali fez aquele artista, na passada segunda-feira.

Primeiras exibições

«O Destino bate á porta», no S. Luís

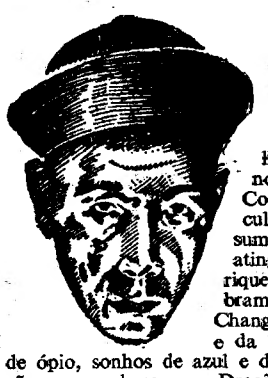
Vimos há dias Lana Turner nas corridas de cavalos de Hollywood—num jornal cinematográfico—preocupada com as apostas, ambiciosa e perturbante, como neste sensacional filme em que John Garfield aparece, como noutro que já vimos, parando automoveis na estrada, aventureiro, misterioso. Assim se encontram ambos num restaurante de caminho, de que ela é co-proprietária com o marido, mais velho que ela, bonacheirão, distraído. Com o adultério nasce a ideia de se desembaraçar do marido, e é ela, perversa e ambiciosa, que sugere a ideia do crime a cujos preparativos e desenlace assistimos com um interesse que se traduz em silencio de ansiosa expectativa. Quando sentem que o crime vai ser descoberto, desejam a salvação do condenado. Depois, depois acontecem mais coisas terriveis que não revelamos para não tirar o interesse aos muitos espectadores que este filme sensacional vai ter, ainda que alguns conheçam já o desfecho da novela de Cain, com o crime que vem de Abel, um crime de primeiras letras, com variantes, mas que se paga.—*Visor 57.*

«Os marinheiros são assim» e «Dois corações na Primavera», no Capitólio

No salão do Capitólio estrearam-se ontem dois filmes interessantes, amaveis, optimistas: «Os marinheiros são assim» e «2 Corações na Primavera». No primeiro faz-se boxe e outras coisas mais, como cantar e dançar, especialmente por parte de Jean Parker; no segundo são Suzana Foster e Jackie Cooper os encarregados de nos divertir com uma história dos bastidores do cinema. Os espectadores gostaram dos dois filmes e também dos seus complementos.—*Visor 56.*

Visões de ópio!

O sobrenatural Chang estreia-se esta noite, no Coliseu, num espectáculo de sumptuosa riqueza oriental, com «Uma Viagem ao Inferno» e os 40 mistérios de magia



Todo o Oriente, a China milenária, a India misteriosa, com os seus ritos e sortilégios, magias enfeitiçantes e prodigiosas maravilhas, vai ser esta noite evocada, no Coliseu, num espectáculo estupendo de sumptuosidade, que atinge o máximo de riqueza e de deslumbramento, pelo grande Chang, o mago do Sol e da Terra. Entre visões de ópio, sonhos de azul e de quimera, fascinações e reverberos, o «Dragão Vermelho», com a sua sensacional companhia de artistas orientais, e o seu «ballet» exoterico, apresenta a grande fantasia feerica «Uma Viagem ao Inferno» (algo fora deste Mundo), onde realizará quarenta sensacionais prodigios do mais inverosimil mistério e esplendor. O espectáculo começa ás 21,30 em ponto. O sobrenatural Chang pede a todo o publico a fineza de ser pontual, para que ninguém deixe de ver as suas maravilhas de ilusionismo, qual delas a mais inaudita e estupenda. Espectáculo inteiro mais barato que os espectáculos por sessões.

AS FESTAS CENTENÁRIAS

Dentro do programa das comemorações centenárias da Tomada de Lisboa, efectua-se amanhã, no Teatro da Trindade, uma «matinée» de cinema com um programa especialmente organizado para crianças.

A' noite, no Palácio de Desportos, haverá mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com o seguinte programa: «Sinfonia n.º 4, em ré menor (do «Relógio»), de Haydn; «Canto de Erda», da ópera «O Ouro do Reno», de Wagner; «Marcha hungara», de Berlioz; «Cortejos», abertura-fantasia, primeira audição em Portugal, de Alan Rawsthorne; «Saudade», de David de Sousa; «Canção do berço», de Rey Colaço; «Gerinaldo» e «Escolher Noivo», de Ernesto Halffter; «La Valse», de Ravel. Colabora a cantora Stela Tavares.

V. Ex.cia vai para a praia?

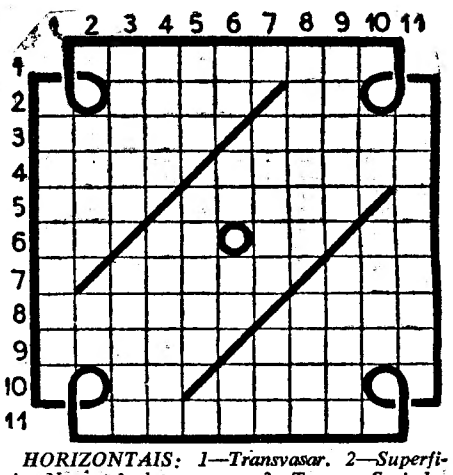
Defenda a sua pele usando o APYROL.
O APYROL é a saude da pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias

MOEDA FALSA

Assim como se fabrica moeda falsa assim a creolina é um dos produtos mais falsificados em Portugal. Use só a verdadeira Creolina inglesa e lembre-se de que... se não é PEARSON não é Creolina.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1752



HORIZONTAIS: 1—Transvasar. 2—Superficie. Nome de letra grega. 3—Torgas. Saciado. 4—Vais para fora. Amplos. 5—Parente. Interrupção temporária. 6—Caminhava. Pena. Preposição e artigo. Escalvado. 7—Sóbrio. Regressa. 8—Separa. Moda. 9—Diverso. Curar. 10—A ti. Habita. 11—Simplicidade.

VERTICAIS: 1—Batia. 2—Fronteira. Utensilio de padejar. 3—Devastação. Distribui. 4—Clima. Parte ocidental do istmo de Panamá. 5—Catedrais. A Cidade Invicta. 6—Nota de musica. Parta. Entre nós. A mim. 7—Divindade campestre dos Latinos. Astro. 8—Alastra. Trespasse. 9—Artéria que parte do ventrículo esquerdo do coração. Insaciável. 10—Porco. Contesta. 11—Habituara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1751

HORIZONTAIS: 1—Pelicanos. 2—Arcar. Salir. 3—Pior. Ata. Sono. 4—Ima. Burro. Rás. 5—Sã. Faz. Ia. 6—Zetéticos. 7—Em. Baralha. Te. 8—Tu. Elevais. Rã. 9—Era. Pai. 10—Sobrelevais. 11—Sais. Meus.

VERTICAIS: 1—Apis. Metes. 2—Primaz. Muros. 3—Ecoa. Sebe. Aba. 4—Lar. Talo. Ri. 5—Ir. Aufere. E's. 6—Tratável. 7—A's. Arzila. Em. 8—Nas. Chim. Vê. 9—Olor. Moas. Pau. 10—Sinais. Trais. 11—Rosa. Reais.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Seguiu hoje de avião para a Suiça o bispo de Merceana, auxiliar do Rio de Janeiro, monsenhor Costa Rego.

—Por avião, seguiu hoje para o Rio de Janeiro o escritor José Osório de Oliveira, que vai tratar de assuntos que se prendem com o filme que Leitão de Barros brevemente dirigirá no Brasil.

—Esteve em Lisboa e seguiu hoje para o Brasil, onde vai representar a França no Congresso da União Jurídica Franco-Brasileira, o comandante Maurice Blum, advogado e conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Govêrno francês.

SE VAI PARA FORA...

Não esqueça os magnificos cafés da PEROLA DE CHIMITE, se não tem tempo, telefone para 40361.

Se esquecer, peça pelo correio, ele chega a toda a parte.

PEROLA DE CHIMITE, LD.ª—Av. Duque d'Avila, 38 (edificio do Colégio Académico).

MODERNO INSTITUTO DE BELEZA
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17
TABOT & ARMINDA

Cumprimentam as suas Ex.mas Clientes e participam que o seu gerente TABOT, completamente restabelecido, se encontra, de novo, ás suas ordens.

Aproveitam, também, para comunicar que o numero do seu telefone é 4 1150.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

B. B. C.

ATENÇÃO AO PROGRAMA DE AMANHÃ

Pela primeira vez aos seus microfones aparecerá

MARIA TEREZA DE NORONHA

Liguem, pois, os vossos aparelhos, ámanhã, ás 21 e 30 horas, para qualquer dos seguintes comprimentos de onda:

41.49, 31.01, 25.68 e 19.91 metros

e poderão ouvir um programa de FADOS, por esta distinta artista, unica no género.

EDIÇÕES GAMA

Colecção de Clássicos do Pensamento Politico Português
Directores: Hipolito Raposo e Rodrigues Cavalheiro.
Acaba de sair mais um volume
BRAQUILOGIA DE PRINCIPES
por Frei Jacinto de Deus, com um estudo de Hipólito Raposo
Preço 20$00

GENEALOGIA
UM LIVRO COM O MAIOR INTERESSE
ESCLARECIMENTO DAS DUVIDAS MANIFESTADAS PELO SENHOR JACINTO DO PRADO COELHO, EM «INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NOVELA CAMILIANA», ACERCA DA IDENTIDADE DA MÃI DE CAMILLO
por José de Campos e Sousa
Preço 15$00
EDIÇÕES GAMA, Avenida do Dr. Antonio José de Almeida, 40, 4.º, E.—71927

DEPOIS DE AMANHÃ, **6.ª FEIRA,** às 21,45

no **GINÁSIO**

A «CHARGE» DA MÁXIMA ACTUALIDADE

O MELHOR DO MUNDO

3 ACTOS BRASILEIROS
adaptados por
MÁRIO MARQUES

com **ASSIS PACHECO**
e **HORTENSE LUZ**
nos protagonistas

BOX

E' já na sexta-feira

que o Público fiel aos espectáculos de Pugilismo irá vibrar intensamente, assistindo à maneira briosa e plena de combatividade como GUILHERME MARTINS, o novo idolo do Box, tentará «arrancar» ao «difícil» campeão JORGE LARSEN, o título nacional dos meios-médios!

Mas — sendo já conhecida a frase de LARSEN para os seus adeptos: «Que nem dois GUILHERMES juntos o baterão...» Pode calcular-se o que este discutido combate terá de emocionante!

GUILHERME

Para ir evitando aglomerações do ÚLTIMA HORA, as bilheteiras FUNCIONARÃO hoje das 14 às 22 h

---

SEVILHA

Telefone 25676

O Dancing mais característico de Lisboa

Apresenta HOJE a partir das 0 horas
um maravilhoso
programa de Variedades

Em estreia, as formosas bailarinas

LAS GUITANILHAS

Grandioso exito de

Nina Marchesi — Carmelita de Cordoba — Isabelita Tomás — Ballet Jeanesse — Thom Kelling
e Orq. **Fernando Carvalho**

Servem-se Ceias

OLIMPIA CLUB

O OLIMPIA EM FESTA!

AS SENSACIONAIS NOITES DE LISBOA
com as formidáveis atracções
CARMEN DE SANT'ANA
PEPITA DE AVILA
ASSUNCION DE ALBENIZ
GRETA SOL

e a grande Orquestra OLIMPIA
6.ª FEIRA GRANDE ESTREIA
da notável artista **FLORA FUENTES**

Abre às 22 horas — Servem-se ceias

O GRANDE E BONITO
LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

EM CONSTANTE MOVIMENTO, DÁ A ALEGRIA E ENTUSIASMO QUE FAZEM DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS

O RECINTO MAIS ANIMADO DA CIDADE

Cada Atracção é um Mundo de Sensações

Abertura às 19 horas — Entrada 1 escudo

MARIA VITORIA

Telefone 31740

Grande êxito de gargalhada
da nova revista de costumes lisboetas
Em 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com **Carmencita Auberi, Carlos Leal** no «compère», **Alfredo Ruas, Teresa Gomes** e **Octávio Matos** á frente dum grande elenco

---

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
a peça em três actos, a obra máxima de D. José Maria Péman, tradução de Aprígio Mafra

A CASA

com Palmira Bastos e Robles Monteiro

VARIEDADES

Todas as noites, 2 Sessões, às 20.45 e 22.45

ÚLTIMA SEMANA DO GRANDE ÊXITO DA COLOSSAL REVISTA

Se Aquilo que a Gente Sente

com **António Silva, Costinha** e **Amália Rodrigues**

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

São Luiz

O Destino bate à Porta

com Lana Turner e John Garfield

T. 27173 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI

Noite de Tentação

As 21,30
TELEF. 50595

com a grande vedeta **INGRID BERGMAM**
«Matinees» diarias

TRINDADE

GRANDE ÊXITO da deliciosa comédia de Chianca de Garcia

24 HORAS DE SONHO

As 21 e 30
Telef. 20000

com Duicina, Odilon e Oscarito
«Matinées» diárias

EDEN

2.ª semana

OIRO!!!

As 21,30
Telef. 20760

Divertida comédia com **Bing Crosby, Dorothy Lamour** e **Bob Hope**
«Matinées» diarias

CAPITOLIO

Telef. 27493 — A's 21,30

No Salão, Os filmes: **Os Marinheiros são Assim** e **2 Corações na Primavera. No Terraço**, só até amanhã: Orquest. **GLORIA GAYE. Na tela: CORAÇÃO DE PEDRA**

CONDES

11.ª semana

Capas Negras

As 21,30
Telef. 22525

com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON

As 21,30

HOJE, ESTREIA

SERENATA A'S NUVENS

PALACIO

As 21,30

Preços Populares

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21 e 30

No Palco: LAS GUITANILHAS, Nini Marchesi, Carmelita, Isabelita, e a orquestra Fernando Carvalho.
No Ecran:
Um marido de ocasião

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

ARSENE LUPIN
Milagre da Fé

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

O FAROL DAS ILUSÕES
Simplesmente uma mulher

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

JOANA DE PARIS

com PAUL HENREID

35$00

E' o preço de cada metro de mousse estampado «ALTEX» á venda no BARATEIRO DAS PICOAS
JOSE' PLACIDO
Rua das Picoas, 28-30 — Tel: 45539

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

ABERTURA: 22 h. FECHO 3 1/2
Um grandioso programa de variedades com:

BRAZALEMA
MOREN y GRACY

LITA ANEL • P. VICENTE • LUCY
CINDA • M. CONDE
E A
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

Ar condicionado, optima temperatura

LUSO

Animador *Filipe Pinto.* Hoje: *Moisés Campelos,* Ilda Silva, Marcia Condessa, Natividade Correia, António Caricias e Armando Gonçalves. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. A's 0 horas: *Fernando Farinha.*

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

D. Francisco de Mascarenhas (Fronteira), Pepin Martin Vasquez, Diamantino Viseu
e **Manuel dos Santos**
realiza-se amanhã, às 22 horas
com toiros do sr. João da Assunção Coimbra

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

VIDA literária

Os nossos contos

Desilusão

por **Carlos de Lemos**

Levantou-se muito cedo. Barbeou-se e escovou o fato. O sr. Asdrubal da Silva preparava-se para sair, tendo posto a melhor gravata que encontrara na gaveta. Viera depois para a janela, a contemplar a manhã. Estava linda. Nem uma aragem agreste, nem uma nuvem no ceu.

«Ainda bem!»—disse para consigo.

Naquele dia resolveu não ir á repartição. Desceu a escada, atravessou a rua e foi á cabina telefónica. Pretextara uma doença, dizendo: «Muitas dores de cabeça, sr. Sousa... Bem vê que me é impossivel... Não se trata de má vontade!».

Irritado com as insinuações do chefe, desligou o aparelho, com violência.

«Não importa...»—resmungava, agora, ao subir a escada.

Sentou-se á mesa e tirou da gaveta um grande masso de linguados de papel, todos escritos de alto a baixo. Saboreou com prazer o ultimo capitulo, já pronto, do seu romance, repetindo em voz alta aquelas frases finais com que fechava o enredo.

«Bravo! Isto vai produzir efeito de arromba!...».

Acendeu um cigarro e veio para a janela, satisfeito, a falar para consigo, dizendo: «Que grande alivio... Até que enfim!».

Depois, passeou on meio da casa, a pensar no que deveria fazer.

Fumou máis outro cigarro, nervosamente, e disse: «Não há tempo a perder!».

Pegou então nos linguados e embrulhou-os num papel. Ao espelho, ajeitou a gravata, e desceu a escada. Agora, já na rua, parou a pensar: «...Vou pedir a um editor... mas a qual? Sem uma carta de empenho!...». «Não importa»—disse para consigo, como quem toma uma resolução, ao descer o Chiado, indiferente a quem passava. Mais adiante, quedou-se um pouco a apreciar uma montra de livros. Gostaria imenso que o seu também tivesse uma capa sugestiva, como aqueles. «E porque não?». Espreitou no estabelecimento e viu, no fundo da sala, sentado á secretária, um sujeito bem vestido, todo calvo e já idoso. Devagarinho, entrou até junto do balcão. O coração batia-lhe desordenadamente, quando um empregado, muito amavel, veio ao seu encontro, a perguntar-lhe: «Que deseja?».

—Queria falar com o sr. gerente.

Este apontou: «Chegou agora mesmo... Diz-me o seu nome, por favor?».

Asdrubal tirou do bolso o seu cartão de visita.

O gerente atendia, neste momento, um sujeito de monóculo. Pensou para consigo: «Deve ser um escritor, com certeza...».

Ao ler o seu cartão, disse, muito baixinho: «Não conheço... O que pretende?».

O empregado voltou com a resposta, mas Asdrubal dispensou-se a ouvi-lo, antecipando-se: «Faça favor de dizer que sou o autor de um romance... Trago aqui o original».

—Muito bem.

Momentos após veio dizer-lhe:

«O sr. gerente informa que, por agora, não lhe interessam novas publicações...».—E retirou-se, com indiferença, a atender outro freguês.

Agradeceu e saiu. Depois de já estar na rua, respirou mais á vontade, murmurando: «Se não fosse aquele sujeito de monóculo a distraí-lo talvez me tivesse prestado atenção...».

Sempre tivera antipatia ás pessoas de monóculo. Arrependeu-se de ter entrado naquela casa; pois não faltariam outras onde fosse melhor atendido—pensava ele—depois de já haver percorrido algumas ruas da Baixa. Desta vez, parou em frente de outra livraria. Espreitou; não fosse caso que algum sujeito de monóculo também ali estivesse a embargar-lhe o passo. Não viu ninguém. Entrou afoitamente com o seu rolo de papel. Ao balcão foi atendido por um sujeito já idoso. Bom homem, assim parecia, pois quando se lhe dirigiu, viera logo ao seu encontro, a perguntar-lhe: «Que deseja?». Asdrubal ficou calado, a pensar numa frase de realce. Até que por fim, disse: «V. Ex.ª é o gerente?...».

—Sim... Tenha a bondade de dizer...

Desembrulhou, com cuidado, o rolo que trazia. Entretanto, ia explicando: «E' um romance que escrevi... Isto é o original...».

—E' V. Ex.ª o autor?

Asdrubal, sentindo-se lisonjeado, retorquiu satisfeito: «Sim, sou eu mesmo...».

—Não se incomode, por favor... Não vale a pena desembrulhar...

—Porquê?

—Porque não nos interessa... Estamos, neste momento, a dar preferência a escritores estrangeiros. São eles que ainda nos garantem alguma margem de lucro... Infelizmente.

—Infelizmente—disse Asdrubal, que não ti-

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

A SORTE

Esta cena passou-se em Monte Carlo. Nunca lá estive, mas tenho lido em livros e revistas. Faço-me uma ideia aproximada e, com um pouco de fantasia, talvez consiga arranjar um cenário «sintético» para a minha cena real. Para a tornar verosimil, preciso dizer, que eu fui a Monte Carlo, por um mero acaso e fiquei muito espantado com tanto luxo, tanta elegancia, tanto dinheiro. Vi a sala das «máquinas», dos aparelhos por intermédio dos quais, os homens tentam a Fortuna, a deusa que passa em cima duma roda alada e com uma cornocopia na mão, donde sai um rio de ouro. Fiz uma triste figura diante daquele mundo inteiramente novo para mim.

Eu não acredito nas deusas mitológicas e sei o que é o cálculo de probabilidades. E é talvez por eu não acreditar nas deusas da mitologia que esta da cornucopia se tem vingado cruelmente da minha incredulidade, sempre que eu, aqui em Portugal, compro um vigésimosinho da Santa Casa, já se deixa ver, co os olhos postos no acto benemérito que pratico.

Ora em Monte Carlo há uma varanda que deita sobre a Riviera. E' uma coisa encantadora a Riviera, numa noite estrelada. Há o ceu, há o Mediterraneo, há a musica de «jazz» que chega, de longe, aos nossos ouvidos. Faça-se uma ideia, que eu preveni logo que o cenário era sintético. Estava pois só, na varanda, entregue ás minhas reflexões, quando aquele rapaz que tinha visto perder quantias astronómicas, veiu encostar-se á balaustrada de mármore, ao pé de mim, fumando um cigarro.

Apeteceu-me também fumar um cigarro e tentei acender o meu isqueiro: esquecera-me porém dos fósforos para esse fim. Vendo isso o meu companheiro estendeu-me o seu amavelmente. Há pessoas a quem os isqueiros nunca falham. Desconfio que é tudo uma questão de torcida. Estendeu-me o isqueiro, dizendo, risonho:

—*S'il vous plait...*

Aceitei e, como sei o francês essencial, disse-lhe que ele, dono dum isqueiro que acendia, era «bien almable». E, na verdade, o senhor era como eu dizia. Alto, elegante, com uma fisionomia de traços finos, olhos muito azues, fácilmente o leitor se fará uma ideia da espécie de homem que eu tinha na minha frente, no caso de ter um alfaiate decente a quem possa pedir uma boa revista inglesa de elegancias masculinas. Se não tiver, vá ao cinema. Qualquer galã de filme americano, passado na 5.ª Avenida lhe serve. Eu confesso que tenho um «complexo de inferioridade» diante de tipos assim que estão em Monte Carlos, que perdem quantias astronómicas, que têm isqueiros que até acendem á primeira. Pareço-me nisso com um accionista de sociedade anónima, na minha doce terra de gente morena, diante dum director de tipo nórdico. O sujeito era polaco, ou romeno, não sei bem. Do Danubio para cima eu confundo as nacionalidades. Percebi que era um exilado por motivos que ele lá saberia. Travámos conversa e eu, indiscreta, *possidoniamente*, referi-me ás grandes perdas que o vira fazer ao *bacarat*, com «Bancos» equivalentes na nossa moeda a duzentos contos, cada um, perdidos dois ou três a fio. Ele sorria, desdenhoso. Isso, disse, não tinha a menor importancia.

—*Cependant...*—arrisquei eu. Ainda hoje, não sei se este «cependant» vinha a propósito. Mas foi por causa dele que começamos a nossa conversa. Por outra; foi o meu «cependant» que o fez começar o seu monólogo—um monólogo risonho, natural, sem afectação nem pedanteria, dito com o ar amável dum filosofo que se digna iniciar na sua filosofia, por simples gentileza, um sujeito ignorante. Como eu lamento dar apenas uma pálida ideia do que foi essa lição! Mas vou tentar.

Para o meu interlocutor a Vida era um jogo. Em tudo. A roleta e o *bacarat* eram apenas casos especiais duma lei geral que abarcava tudo. Considerada assim a Vida, a batota era *o caso especial* em que o homem não se limitava a ser joguete do Acaso, mas intervinha activamente fazendo a *parada*, jogando no «pleno», no «cavalo», nas *chances* ou nos «grandes» e «pequenos». Ganhar, perder, não tinha importacia. Era um pormenor indiferente.

O Cosmos, o Universo, era uma grande roleta—presidida por um banqueiro invisivel, que, está claro, ganhava sempre. A ele, conhecera-lhe logo ao nascer «um pleno». No seu país, lá longe, tinha terras, oiro, palácios, que ele ia transformando em «fichas». Tudo, tudo na Vida era obra do Acaso. O amor, a felicidade, o sucesso! Só os idiotas dos sábios é que acreditavam

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Ballons de Salive

Cependant il suffit de lever les yeux: cette obscure clarté nous fait voir des millions de ballons de salive. «Mais allez donc voir dans les boites des quais ou chez les revendeurs, entrez chez quelque bouquiniste sérieux, me disait un flaneur avisé, et vous verrez ce qui reste des théories et de grands mots d'avant la guerre! Un amas de publications et des brochures ficelées que la poussiére pétrifie.

Pas un client ne dérange ces tombeaux de fumées, ces sornettes devenues blockhaus, et l'acheteur demande simplement au marchand un Stendhal, un Balzac, un Baudelaire, un Saint Simon, un ouvrage documentaire, un recueil des chroniques, parfois un dictionaire».

LEON PAUL FARGUE

(Do «Figaro Litteraire»)

Florbela Espanca, busto de Diogo de Macedo

DONA MORTE

dos dedos de veludo

Sobre a rutilante *féerie* com que o Desejo ilumina—estranha iluminação!—a sequiosa avidez amorosa da poetisa caem, de resto, e de subito, quase sempre, os sete veus lutuosos da Melancolia. E então é ver como a crepitação da poesia de Florbela se transmuda, espiritualizada por um apetite imenso de simplicidade, de paz e de inocência, em canto de magoa e de pureza. Insidioso e mortal, o trágico sentimento da nossa imperfeição toma-a toda, poreja no suor de sangue dos queixumes:

Quem nos deu asas para andar de rastros?
Quem nos deu olhos para ver os astros
—sem nos dar braços para os alcançar?

Se o *carpe diem* horaciano foi algum dia o lema de Florbela, de desenganos e tristezas foi a sua colheita. Efectivamente, sentida á sombra do Amor, a poesia de Florbela Espanca tão fundo desalento exala que, por igual, a deveremos dizer sentida também á sombra da Morte.

Como em certos dramas liricos de Maeterlinck, em que a sua presença ronda em redor das personagens, para quem, mesmo quando não são cegas, ela é invisivel, a Morte—«angélico fantasma» lhe chamou Cesário Verde—constitui um dos dominantes motivos condutores da sua musica verbal. Sente-se, ainda quando dela nos não fala, que a sua visão a acompanha, não para a aterrar, mas para a atrair. Não se furtou, porém, a poetisa a invocá-la, e o apêlo á Morte aparece-nos em dois dos seus sonetos:

Dona Morte dos dedos de veludo,
fecha-me os olhos que já viram tudo!
Prende-me as asas que voaram tanto!

Truz... Truz... Truz...—Eu não tenho onde me acoite,
sou uma pobre de longe, é quase noite,
terra, quero dormir, dá-me pousada!...

O que nos versos de outras—e de outros—soaria a ôco sacrificio ritual ao carpideirismo da deliquescência romantica, era, em Florbela a expressão veridica, perturbante, de uma emotividade trespassada por dolorosos espinhos. A sua sinceridade, como a de José Duro, revela-se-nos total. Simplesmente, o que nos sonetos do autor do *Fel* nos comove como agónico exaspero de um rapaz que se sabe irremediávelmente corroido pela doença que a linguagem pingona dos necrologios costuma denominar, perifrásticamente, «um mal que não perdoa», é na poesia de Florbela uma tristeza sem filiação fisica, incoercivel, provinda da essencia mesma da sua alma em conflito com a vida real, e dia a dia amadurecendo para a suprema pacificação da Morte.

Ocorre-me a propósito esta quadra da condessa de Noailles:

La bouche pleine d'ombre et les yeux pleins de oris,
je te rappellerai d'une clameur si forte
que, pour ne ples m'entendre parler de la sorte,
la Mort entre ses mains prendra mon coeur meurtri.

De facto, com a mesma sinceridade com que confessara, altivamente desprezadora das convencionais hipocrisias, os seus anseios de amorosa, Florbela falou da Morte com doçura humilde e ao seu descanso se acolheu quando a velhice ainda estava muito longe, tamanho era, apesar disso, o tedio, a fadiga e a amarga soledade com que a vida lhe fora enchendo o espirito e o coração:

Sobem-me aos lábios súplicas estranhas...
Sobre o meu coração pesam montanhas...
Olho assombrada as minhas mãos vazias...

Florbela Espanca deixou-nos na sua obra diminuta um precioso espolio. Os seus sonetos, com todos os pequeninos senões que a critica possa assacar-lhes, condensam um dos mais belos canticos dolentes do lirismo português. Admirável exemplo de probidade artistica, ela não bordou versos como poderia ter feito qualquer outra coisa susceptivel de ser urdida tão sómente com aplicada destreza: falou por *la boca de su herida*. Enigmática princesa do misterioso reino da poesia, desfez o coração nos seus versos, que, por isso mesmo, muito mais

BOURBON E MENESES

(Continua na 11.ª pag.)

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

HISTÓRIA DE UM CASO DO DIA

de Jean Jacques Gautier

E' o Prémio Goncourt 1946—e inteiramente justo. Mesmo que o não tivesse, a obra obteria em qualquer parte o interesse profundo do publico. Podemos dizer que é um romance diferente, dum realismo agudo, perfurante, com uma observação feroz de caracteres, que não necessita de recorrer a expressões grosseiras, nem a cenas repugnantes, para se afirmar. Bastam-lhe os factos, na sua evidência, através duma estrutura que nos lembra, ou que o autor quis lembrar, dum processo crime, apresentando todos os elementos de informação e peças do respectivo processo.

«História de um caso do dia» é mais uma revelação da literatura francesa deste «après-guerre», que nasceu denso, sombrio, implacável na sua verdade e com o quer que seja de amargo e de desencantado da vida. Estas tendências perfeitamente naturais, gerou-as o sofrimento. Como que se perdeu, e, de certo modo, felizmente, o artificialismo e o amabilismo dos franceses, que para tudo encontravam não soluções, mas, no seu cartesianismo inteligente, frases que nada resolviam. O seu romance, muito parisiense, de estufa, foi-se afastando tanto da realidade, que nele, o leitor encontrava, apenas, um virtuosismo de técnica, mas raros caracteres, meios, vidas, dramas ou comédias reais da existência. «História de um caso do dia» como outros, certamente, acusa um regresso ao humano. O livro começa com a descrição impressionante, de relevo e objectividade, dum crime. Uma mulher a esvair-se em sangue, que instantes depois morre, entra, cambaleando, numa taberna. Em seguida surge o seu matador, também gravemente ferido, que mergulha as mãos no sangue da sua vitima misturando-o com o que lhe escorre do peito. A entrada da Policia e dos socorros termina o capitulo.

Jean Jacques Gautier narra-nos depois todos os antecedentes, com uma sobriedade e uma densidade, que nos empolgam. Dá-nos meia duzia de caracteres que excedem a penetração balsaquiana. Tem-se a sensação dramática da vida, naquela casa, onde as duas mulheres lutam, a mãe e a mulher, entre um Luciano Cappel, ora incapaz, timido, e abulico de vontade, ora torvelinhante de taras reconditas. O desenho de Leonia, alma e carne, é duma intensa verdade. Sentimo-la viva, porque Gautier traz a supuração pormenores psicológicos e trivialidades, que até hoje o romancista desdenhava. Outro caracter pujante é o de Fernanda, que os sentidos solicitam, continuamente. O mecanismo do crime não é posto a nu, mas a vibrar, como se o leitor estivesse visualizando-o. E está certo, segundo Lombroso: não é o facto capital que impele o assassino, mas o pormenor ocasional, que limita a sua vontade. Há páginas magnificas, como a descrição sonora de Paris, aquele mar de ruidos dissonantes, irritantes, que estorcegam os nervos, até á crispação da histeria insone.

«História de um caso do dia» é um belo prémio Goncourt. Tradução portuguesa de Crysanto de Melo. Edição A. O. V., do Porto.

DE FÉRIAS AO SEU ESPIRITO, LENDO
COLECÇÃO VAMPIRO
Livros do Brasil, Ld.ª
Rua Vitor Cordon, 29 — Lisboa

«PECADO ANTIGO»

contos de ***M. Campos Pereira***

Manuel de Campos Pereira é, de certa maneira, um filho literário de Eça de Queirós, no nosso século. Supomos que o autor aceitará este parentesco, sem desdouro. Apesar de tudo, o autor do «Primo Basilio», continua a ser o melhor mestre dos nossos romancistas. Todos, em maior ou menor grau sentem, traduzem, ou reagem á sua enervante influência. E' que é ainda muito grande a sua sombra, digamos, paternal.

M. de Campos Pereira

Campos Pereira está a evoluir. Dir-se-ia, que lentamente, perde a florescência romantica que, mesmo nos assuntos mais crus, aligeirava, subtilmente, a matéria, para ficar o realista determinado, se não mesmo obsecado, mas sem duvida, excessivamente, carnal—de tal maneira a analise tem sempre, por detrás, ou recai numa sensação flagrante, quase vivida.

O seu novo livro «Pecado Antigo», constituido por novelas, vem afirmar os dotes de observação e de imaginação do autor de «Cabeças Loucas» e «As Pobres Suzanas». Campos Pereira demonstra-nos uma plena forma literária, com uma segurança que, dentro do seu estilo e tendência, se pode considerar perfeita. Vê-se também que sabe descobrir ou inventar casos humanos. Todas as sete novelas do «Pecado Antigo» têm força própria, isto é, vivem para o leitor, com intensidade de real e na plena autonomia de todos valores. Por outras palavras, não se sente o arbitrário, ou o arrastado do tema que se gasta a meio, ou não respira na sua concreta independência. O leitor, encetado o livro, vai até ao fim, seduzido totalmente. Saboreia-o mesmo como um prazer proibido. Agrada-lhe aquela ebriedade de sentidos. O seu espirito, porém, não capitulará de certa maneira? Campos Pereira observa com ironia e complacência os herois e heroinas, agentes, afinal, sempre do mesmo mobil, da mesma obsessão. Evidentemente, que os assuntos variam, mas, os caracteres, e, sobretudo, as reacções, uniformizam-se. Por vezes a observação chega a ser caricatural, o que lhe dá maior soma de efeitos.

Dá titulo ao livro, a novela «Pecado Antigo», que é bem curiosa e humana. O escritor compraz-se em analisar a vida secreta dos seres, sobretudo, daqueles que, pelo seu condicionalismo na vida, parecem colunas austeras do templo social. Eis o que sucede com o protagonista dessa novela, e de outra onde se estuda a psicologia dum professor. Todas as outras têm interesse: contam alguma coisa, fora do lugar comum dos enredos, cujo final se antecipa. Acusam casualidade e imprevisto. Em matéria de ética, quere-nos parecer que Eça tinha razão, quando bradou o famoso «slogan» literário que se lê, aos pés da bacante, que no Largo Quintela, decora o seu belo monumento: «Sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia». De acordo, Campos Pereira?

1 Saiu agora o fasciculo 16 de «Portugal Maravilhoso», dirigido por João de Barros, no qual se publicam quatro obras diferentes sobre a nossa história, terras e monumentos do País, e Portugal em acção e além mar

2 Na colecção Arco Iris, do «Primeiro de Janeiro», «Um Cavaleiro Amavel», romance humoristico do escritor inglês K. R. G. Browne. Literatura de Verão, refrescante e alegre.

O livro que vale as vossas férias!

«HISTÓRIA DUM CASO DO DIA»

O mais realista de todos os livros da actualidade—Prémio Goncourt de 1946—De Jean Jacques Gautier, o Eça da moderna literatura francesa.

Saiu o 2.º volume dos «Julgamentos de Nuremberg» Edições AOV, 39, Cancela Velha—Porto

Investigação

O CASTELO DE ALVITO

Texto de Fialho de Almeida

«Vai-se a Alvito; não se passa por lá», como muito bem diz o sr. Mario de Sampaio Ribeiro ao aludir ao facto de não estar no roteiro das comunicações faceis.

Fialho de Almeida fez um dia do grandioso castelo um largo descritivo, naquela maneira febril e impressionista, por vezes, atropelante, em que a falta de cultura era suprida por uma aguda sensibilidade. Essas paginas vindas a lume, na revista «Serões» foram mais tarde trasladadas para o livro postumo «Estancias de Arte e de Saudade». Entendeu, e muito bem, a Fundação da Casa de Braganca, fazer delas uma monografia, a primeira duma serie que aquele organismo vai publicar sobre os valores artisticos, historicos e arquitetonicos do patrimonio dos duques de Bragança.

O texto de Fialho como que ressurge num «vient de paraitre». Ganhou mais calor,, mais intensidade essa narrativa, em que o grande cronista, acordando os ecos do passado, descreve o castelo, tanto no exterior, como no interior pormenorizando copiosamente. Prefacio, e notas do sr. Mario de Sampaio Ribeiro, que rectifica alguns erros de Fialho, e, num aditamento, faz uma resenha da existencia do castelo, desde 1908 até nossos dias. Edição elegante, com ilustrações da Fundação da Casa de Bragança.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

nas causas e nos efeitos, rigorosos, encadeados, fatais. Isso era um fenomenosinho de superficie, tal como o aspecto do mar que uma ligeira brisa enruga, sobre as águas quietas e profundas. Que pensasse eu na minha vida e visse, sem o *parti-pris* de acreditar nas aparências, se havia nela qualquer coisa de previsivel e de lógico. Não havia nada na minha, como na dele. Eu tomei um ar superior e para lhe mostrar que não era para aqui um ignorante qualquer, falei-lhe nas probabilidades, na lei dos grandes numeros, nas Companhias de Seguros.

—*Mais non, mais non!*—interrompeu ele—*Des bétises, tout ça...*—que é como quem dizia, que tudo aquilo que eu citava eram asneiras.

A Sorte, a pura Sorte—o Acaso sem lei nenhuma que o regule. Ele conhecia um espanhol a quem tinha tocado «el gordo» três vezes. Da ultima vez comprara o bilhete, nem vira o numero. No dia de andar a roda, um amigo desafiara-o para comprarem a meias, outro bilhete.—Para quê?—respondera. O «gordo» tenho-o eu aqui na minha algibeira». Anda a roda e o amigo vem dizer-lhe: «o numero premiado foi o numero tal». O espanhol responde: «é o meu. Tira o bilhete da algibeira e era o dele! Pedisse eu a um matemático para reduzir este caso a uma fórmula!

—Então—perguntei-lhe eu—o senhor acredita que á nossa roda, há génios, duendes, espiritos invisiveis que talham os destinos dos homens?

Riu com gosto e respondeu-me que era uma hipótese como qualquer outra. Simplesmente esses espiritos não se ocupavam, com o geral da Humanidade, desinteressante e estupida. Para essa regulavam as causas, as razões, os motivos. Mas com os tipos como ele, sim. Para o contrariarem, ou para o ajudarem. Só essa Humanidade é que merecia o interesse das forças ocultas é que era digna de viver. O resto era a areia inerte dos desertos. A razão de ser do Mundo eram os Casinos. Ali é que se punha o problema, todo o problema filosofico dos destinos humanos, concentrado e com uma certa evidência. A Vida dele era um exemplo disto. A «parada» inicial do seu nascimento, riquissimo, fora-lhe favoravel. De principio, acertou logo.

E com um subito interesse, verrumando-me com os seus olhos claros e curiosos, interrogou-me:

—*Et vous?!*

Antes de responder eu olhei a «Riviera» azul em que as estrelas do ceu se reflectiam em cardume. E no mesmo tom, respondi-lhe, risonho:

—Eu jogo nas *cores*—por prudência. E já sei; se jogo na «vermelha» é certo sair a «negra». *I never had a chaince*—como se diz na canção inglesa.

—*Mais changez de couleur, mon cher, mais changez!*... aconselhou ele, no mesmo tom.

—Não ganhava nada com isso. Se o fizesse os tais duendes percebiam que era para os enganar—e continuava a sair «a negra», em «chorrilho»—respondi.

—*C'est ma these! Vous avez raison!* —disse-me ele triunfante.—R. C.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

rava os seus olhos da cara do editor, deveras surpreendido.

Este, por sua vez, movido de curiosidade, abriu o rolo e viu em letra bem desenhada: «*Asdrubal da Silva*».

«Não conheço»—disse baixinho.

Entretanto, o marçano interrompeu a conversa, sobre um assunto de serviço. Ele voltou-lhe as costas, e demorou-se todo o tempo a atendê-lo.

Asdrubal, descoroçoado, por ver que não lhe aparecia, resolveu retirar-se. Estava farto de incorrecções! Saiu, porta fora, com o seu rolo inseparavel, muito triste, a lamentar-se da sua tão pouca sorte, dizendo para consigo: «Que grande fatalidade!». Pois só agora lhes ocorrera que era sexta-feira. Este dia pesava sobre si como uma maldição, ao recordar-se de que em criança, na sua aldeia serrana, estivera ás portas da morte, por ter caído de uma figueira, quando ia a colher os seus frutos.

Resignou-se á sua sorte. Não teve outro remédio. Em todo o caso, pensou: «A persistencia vale muito...».

Continuou a vaguear, ao acaso, já cansado, rua após rua, cheio de desanimo e de fraqueza, quando, subitamente, se sentiu tentado ainda a visitar outra casa. Foi um velho que o atendeu, todo risonho. Em breves palavras explicou-lhe tudo. Com uma voz efeminada o vegete pegou-lhe nas mãos, a perguntar-lhe, cheio de interesse: «Trata-se de um romance de amor... não é verdade»? Aquela sua atitude causou-lhe nojo e repulsa. E respondeu-lhe, desabrido: «Não! E' muito ao contrário do que julga!».

—Então nada feito!—respondeu ele.

Asdrubal desanvordu pela porta fora. Quando chegou ao seu quarto, estava mais morto do que vivo. Sentou-se á secretária, ainda a vociferar ameaças. Uma vez mais, foi ler algumas páginas do seu romance, como que a dirigir-lhe uma caricia, quem sabe se talvez a ultima, depois de tanto insucesso!

Caso singular: Só agora, ao fim de tanto tempo, é que reparara no nome que lhe havia posto:

«Desilusão»!.

CARLOS DE LEMOS

Reata-se

o funcionamento
dos postos de rádio de amadores
suspenso em 1939

Em 21 de Setembro de 1939—medida de segurança posta em vigor como consequencia da guerra que pouco antes começara—foram proibidas de funcionar as estações de rádio de amadores. Tendo cessado as razões que determinaram essa proibição, foi hoje publicado um decreto que autoriza de novo o seu funcionamento, o qual, ao mesmo tempo, põe em vigor o novo regulamento aprovado.

O regulamento, que define o que se considera «operador amador», «estação de amador», «estação móvel» e «potência de uma estação de amador», agrupa os operadores amadores em quatro categorias e estabelece que qualquer estação só pode ser operada por portador de carta de aptidão, cuja duração é de cinco anos e é concedida após exame que incidirá sobre as seguintes matérias: legislação, regulamentos e outras disposições que digam respeito ás estações de amadores; noções elementares do funcionamento da aparelhagem utilizada nas comunicações de amador; conhecimentos sobre regulação e ajuste da aparelhagem utilizada nas comunicações de amadores; transmissão e recepção telegráfica, em código Morse, de linguagem clara, á velocidade de cinquenta letras por minuto (considerando cada algarismo ou sinal de pontuação como duas letras), durante cinco minutos consecutivos.

Nenhuma estação de amador poderá ser instalada ou utilizada sem prévia autorização da Direcção dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T. e as licenças são concedidas mediante o pagamento da taxa de 100$00 e a apresentação de requerimento de que constem o nome, morada, filiação, naturalidade e nacionalidade do requerente; numero e categoria da carta de operador amador; indicação se as antenas a utilizar, no caso de estação fixa, atravessam ou não a via publica e, no primeiro caso, qual o seu numero, sendo cada licença válida apenas para um só posto emissor e respectivo receptor e para o local indicado na licença, que é válida por periodos renováveis de 5 anos.

O regulamento estabelece as condições técnicas das estações, as faixas de frequência e os tipos de emissão—sendo rigorosamente vedado ás estações de amador as emissões de musica, gravada ou não, a retransmissão de estações comerciais ou de radiodifusão ou de outros serviços, a publicidade de qualquer natureza e, de uma forma geral, todas as transmissões que possam ser consideradas como concorrentes ou semelhantes ás comunicações que são monopólio do Estado.

Estabelece-se a seguinte divisão de indicativos: CT1, para Portugal continental; CT2, para os Açores; e CT3 para a Madeira.

Determina-se, também, o processo para vigiar e anular interferências e estabelece-se que em cada estação haverá um livro diário, no qual serão anotadas todas as transmissões efectuadas e as indicações seguintes: data, hora a que a transmissão se iniciou e terminou; indicativo da estação chamada; faixa de frequência utilizada; potência de alimentação anódica do andar final; tipo de emissão utilizado; localização da estação, que poderá ser aproximada no caso de estação movel.

O regulamento estabelece ainda que a Rede de Emissoras Portuguesas—isenta do pagamento de qualquer taxa—constituida por alvará de 5 de Março de 1930, passado pelo Governo Civil de Lisboa, será formada por todos os titulares de cartas de operador amador e fica reconhecida como representante dos interesses destes junto da Direcção dos Serviços Radioeléctricos dos CTT.

Um americano em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

todavia, não esquecer que se trata de um trabalho ainda muito delicado e de uma técnica dispendiosa—desde que se não pretenda sacrificar a qualidade.

O sr. Ernst Blake, intervindo na conversa, diz mostrar-se convencido de que os técnicos portugueses estarão perfeitamente á altura de satisfazer as exigencias da moderna fotografia a cores. Simplesmente, a dificuldade está, por enquanto, nos recursos de aparelhagem, cuja instalação, dispendiosissima, o movimento no nosso pais não justifica ainda.

A proposito, fala-nos com entusiasmo dos laboratorios cinematograficos que visitou entre nós, elogiando francamente o trabalho levado a efeito nos nossos estudios, e remata com um agradecimento coloroso á forma como os dois visitantes foram recebidos entre nós.

O sr. Edward Curtis, aliás, com um sorriso optimista nos labios não deixa de nos recomendar, igualmente, recordando o episodio divertido da verbena:

—Transmita a todos os nossos agradecimentos pelo agradavel acolhimento que nos proporcionaram e diga que é com magoa que me vejo forçado a partir hoje deste pais, onde gostaria de permanecer mais do que os escassos cinco dias que cá estive.

O subsecretário da Assistência
visitou hoje no Porto
diversas obras hospitalares

PORTO, 30.—(Pelo telefone).—O sr. dr. Trigo de Negreiros visitou esta manhã, acompanhado pelo chefe do distrito e pelo comandante da Policia, algumas propriedades, desta cidade e arredores, onde seja possivel instalar o futuro Albergue Distrital da Assistência, destinado a recolher os mendigos que no Porto, mais que em qualquer outra cidade, enxameiam as ruas. Em seguida, aquele membro do Governo visitou, no Monte da Virgem, as instalações do novo Sanatório D. Manuel II, destinado pela Assistência Nacional aos Tuberculosos a internar os atacados por aquela doença. Percorrendo todo o edificio, que em breve vai ser inaugurado, o sr. dr. Trigo de Negreiros verificou a excelência do local e das instalações.

Cerca do meio dia foi ao hospital de Santa Maria, uma das casas de caridade que honram a assistência particular. Foi ali recebido pelo presidente da mesa dr. Mário Rosas, e pelos mesários srs. Francisco de Paula Ferreira e Mário de Carvalho, e ainda pelos srs. dr. Mário de Almeida, Paulo Barbosa e Gomes de Almeida, vários clinicos que ali prestam serviço, coronel Cipriano Martins, comendador Alvaro Portela, pelo provincial da Ordem Missionária Franciscana, padre Calais; soror Ana Madalena e pela directora, madre Justina, bondosa senhora que dirige o modelar estabelecimento há 50 anos. O sr. dr. Trigo de Negreiros, depois de visitar o hospital, procedeu á inauguração dos novos serviços cirurgicos de estomatologia, dirigidos pelo conhecido médico-cirurgião sr. dr. Gomes de Almeida. Ao proceder á inauguração o sr. subsecretário da Assistência teve palavras elogiosas para a instituição, que muito bem conhece, e salientou o alto alcance social dos seus serviços, não só pelo que se refere á obra de assistência que ali se pratica, como ainda á elevada missão de preparar enfermeiras destinadas á obra missionária das nossas colónias.

O sr. dr. Gomes de Almeida, que apesar de dirigir os serviços da sua especialidade noutras instituições e casas de saude, tem votado especial carinho áquele hospital, agradeceu ao sr. dr. Trigo de Negreiros a sua visita e solicitou ao mesmo tempo maior ajuda do Governo para aquela obra.

O mesário sr. Paula Ferreira que informou aquele membro do Governo de que o hospital desenvolve uma acção mais eficiente e benéfica do que aquela que muitos conhecem, isto é, além de tratar carinhosamente os doentes, ali se formam enfermeiras, religiosas que após o noviciado vão para Africa e mais tarde, quando impossibilitadas de prosseguir a sua piedosa tarefa, ali são de novo recolhidas.

Seguidamente, foi mostrado ao sr. dr. Trigo de Negreiros o projecto de ampliação do hosptial, para o que se utilizarão os vastos terrenos que o circundam, onde devem ser construidas enfermarias, pavilhões com quartos particulares e um bloco operatório. O sr. coronel Joviano Lopes pediu seguidamente ao ilustre visitante que, sempre que pudesse, ajudasse a instituição que, pelos serviços relevantes que presta, bem merece vida mais desafogada. Enalteceu o valor do corpo clinico e o carinho das religiosas, e terminou por solicitar do Governo uma recompensa especial para a madre-directora que ali consumiu toda a sua vida na prática do bem.

O chefe do distrito entregou depois ao dr. Gomes de Almeida a importancia de cinco mil escudos destinados ao serviço da nova clinica dos doentes do aparelho digestivo.

O sr. dr. Trigo de Negreiros retira ainda hoje para Lisboa.

O ministro da Guerra
visitou hoje
a estância do Caramulo

CARAMULO, 30—(Pelo telefone).—O sr. ministro da Guerra veio hoje aqui inaugurar o Sanatório das Pedras Soltas, mandado construir pela Sociedade Caramulo, com lotação para 52 pessoas pobres, a maioria das quais nada pagarão, em quartos de 2, 3 e 4 pessoas. No estilo «pousada» o Sanatório das Pedras Soltas é um modelo da moderna organica, dos melhores da Europa em instalação e utensilios, com perfeita sinalização eléctrica e todos os progressos.

Aguardavam o sr. tenente-coronel Santos Costa o director da estancia, dr. Manuel Pizarro Beleza; o director cientifico, dr. Manuel Tapia; o director clinico, dr. Celso Horta e Vale; o director administrativo, dr. Abel de Lacerda; o governador civil de Viseu, tenente Cabral Cavaleiro, e o presidente da Camara de Tondela, dr. Manuel Correia de Carvalho. Finda a cerimónia inaugural o sr. ministro da Guerra almoçou com as pessoas presentes, em casa do dr. Pizarro Beleza, após o que visitou as obras do novo Sanatório do Exército.

Ex.ma Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

AVALON

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

Voltou-se uma camioneta
e ficou um sargento em estado grave

BEJA, 30. (Pelo telefone).—Nas margens do Guadiana estão a decorrer os exercicios finais dos recrutas de Infantaria 3, desta cidade. Hoje, seguia pela estrada, a alguns quilómetros de Balteizão, em direcção áquele local, uma camioneta com provisões para os soldados em exercicios. O veículo, em circunstancias que se ignoram, derrapou e deu uma volta sobre si mesmo, projectando na estrada os seus tripulantes, alguns dos quais ficaram gravemente feridos.

Um automovel que no local passava, recolheu os feridos e transportou-os para o hospital desta cidade, onde se verificou que era particularmente grave o estado do 1.º sargento José Francisco Ramalho, de 36 anos, que sofreu fractura da base do cranio e de uma clavicula.

Os outros feridos são o aspirante Manuel Candeias Gonçalves, natural desta cidade, com vários ferimentos na cabeça e braços; o 1.º cabo Henrique Costa Loureiro, que sofreu forte comoção cerebral e escoriações; o soldado Henrique Ponfirio Medeiros, natural de Colos, com a clavicula esquerda fracturada e outros ferimentos.

O motorista, soldado António Moreira, natural de Serpa, saiu ileso do desastre.

Todos os feridos foram pensados no hospital desta cidade, seguindo para casa o aspirante Candeias Gonçalves. Hoje ainda é esperada uma ambulancia militar, que conduzirá para Lisboa o cabo e o soldado, não seguindo também o sargento Ramalho por motivo de o seu estado, bastante grave, não permitir a transferência.

59 pessoas
ficam amanhã sem casa

Quando do temporal de 15 de Fevereiro, noticiámos que 59 pessoas que na Rua Guilherme Anjos, á Rua Maria Pia, ocupavam os prédios 5, 6, 7 e 8, tinham ficado quase sem abrigo por ameaçar ruina a frente daquelas casas, onde há muito chovia, sem que o senhorio tomasse providencias. Foram então levadas as mulheres e crianças para o Asilo de Marvila, e os homens para o quartel do Ultramar, recebendo cem escudos para minorar a sua terrivel situação. Passados tempos,, voltaram a ocupar as casas arruinadas e que o senhorio não quis consertar, dizendo serem insuficientes os aumentos que os pobres moradores estavam dispostos a pagar, rendas de 100 a 150 escudos. Há dois meses foram intimados a abandonar as casas, o que não lhes foi possivel fazer por não encontrarem outras e a intimação tornou-se hoje definitiva. Amanhã, pela manhã, ficarão sem abrigo 59 pessoas, que não são culpadas da ruina dos prédios e que não encontram outros para habitar.

O fogo destruiu
esta madrugada uma oficina *de carpintaria* nas Janelas Verdes

Hoje, pelas 5 e 57, declarou-se um violento incêndio na oficina de carpintaria pertencente á firma José de Sousa Saladino Amaral, na Rua das Janelas Verdes, com entrada pelo convento dos Marianos, situada nas traseiras das propriedades e intercalada entre o fundo da igreja dos Marianos e uma pensão instalada no local.

O incêndio, cujas causas não são por enquanto conhecidas, devastou por completo a oficina pois, quando chegaram os socorros dos bombeiros—que aliás não se fizeram esperar—já o estabelecimento estava completamente tomado pelo fogo, que era então um enorme braseiro.

Nessa altura já o incêndio ameaçava propagar-se á pensão e ao templo, o que foi evitado pelo certeiro ataque, organizado de inicio, sob a direcção do chefe Rodrigues e com o pessoal e material da 1.ª, 2.ª e 4.ª companhias e de instrução de recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O incêndio chegou a provocar panico entre os habitantes das casas vizinhas, numa das quais reside o artista Lucien Donat, que tomou parte nos trabalhos de salvamento.

Atribui-se a causa do incêndio a descuido de lume, pois há muito que os moradores previam o sinistro, devido á falta de cuidado.

O ataque desenvolveu-se por duas frentes com o emprego de 17 agulhetas.

Mais tarde compareceram no local o sr. major Ribeiro Viana, 2.º comandante do B. S. B., que tomou a direcção do ataque, e o sr. capitão Cansado, recentemente nomeado adjunto técnico do Batalhão, que recebeu neste incêndio o baptismo de fogo.

Os prejuizos são considerados totais e estão cobertos pelo seguro.

A oficina que ocupava uma área relativamente grande, ficou com todo o seu recheio perdido, incluindo a maquinaria e ferramentas.

A propriedade, onde estava instalada a oficina, tem como procurador o sr. dr. Leopoldo de Figueiredo. Na extinção do fogo colaboraram também os Bombeiros Voluntários da 1.ª secção.

Trinta minutos depois da chegada dos mesmos a propagação do fogo ás construções anexas estava cortada. O incêndio foi localizado uma hora depois e o rescaldo, que começou ás 7 e 30, terminou ás 11 horas, sob a direcção do chefe Ligeiro.

Fogo numa eira

LOURES, 30 (Pelo telefone).—A' 1 hora da madrugada declarou-se incêndio no lugar da Mealhada, na eira pertencente ao sr. D. Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praial. Encontravam-se ali 60 moios de trigo e cevada, conseguindo os bombeiros de Loures salvar mais de metade do cereal. O rescaldo terminou esta manhã. Nada estava no seguro e ainda não se encontrava na eira a respectiva debulhadora.

PALACIO DOS
AMANHÃ
GRANDE CONCERTO POPULAR COM
Orquestra Sinf
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO DE FR
PROGRAMA:
Sinfonia n.º 4, em ré menor (de «O rel
I—Adagio presto, II—Andante, III—
Canto da Erda (da ópera «O Ouro do
canto e
Marcha Hungara ... ...
Cortejos—Abertura—fantasia (1.ª aud
Saudado ... ...
Canção do berço ... ...
Ai que linda môça ... ...
Gerinaldo ... ...
Escolher noivo ... ...
La valse ... ...
Solista: a cantora
PREÇOS: Camarotes de balcão, deiras 30$00; Bancada, 7$50; gera

AQUECIMEN
CANALIZAÇÕES — INST
Consultas e
EMPRESA ELEC
Rua Barata S

Saiba escolher a sua seguradora
ULTRAMARINA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção)

As recomendações da Conferência dos Cereais

recentemente realizada em Paris

(Continuação da 1.ª pág.)

pena. O publico irá, assim, beneficiando, até acabar a referida farinha.

Afirmou que se procurou conseguir diminuir o consumo e que a Conferência acabou por fazer recomendações que são, em sumula, as seguintes:

—Gastar o menos possivel cereais; empregar o mais possivel o trigo para o consumo das pessoas, evitando utilizá-lo para forragens (neste capitulo Portugal pode ser um exemplo); compensar o consumo humano de trigo, de modo a induzir o lavrador a preferir dar-lhe esse destino; manter um sistema de racionamento ou condicionamento em todos os países, para conseguir uma distribuição mais justa; tomar as medidas necessárias para tornar o mais verdadeiros possiveis os manifestos dos cereais, reduzindo as quantidades para consumo das casas agricolas; estabelecer as rações dos cereais de harmonia com as necessidades dos povos e as suas possibilidades de conseguirem outros alimentos.

O nosso racionamento

Disse que o nosso racionamento de pão é muito baixo, apesar de ele ser a base da alimentação dos pobres. Lembrou que os fins do I. F. C., como os do Governo português são beneficiar as classes menos abastadas. Nós não podemos diminuir a capitação do pão. De resto, todos os organismos internacionais recomendam que se tem de procurar uma formula que garanta um minimo compativel com a saude humana. Se alguma coisa temos a fazer, em matéria de pão, é reduzir a extracção.

Depois de explicar as vantagens que têm tais conferências, pelos contactos pessoais que se estabelecem e pela explicação clara e directa das necessidades e das possibilidades de cada país, prestou homenagem ao Canadá, á Austrália e aos Estados Unidos—que ainda mantêm o racionamento, em beneficio dos países estrangeiros. E não se diga que é a ansia do lucro que determina tais atitudes, pois os preços a que vendem são razoáveis.

Afirmou que esta Conferência foi mais um passo do governo do plano Marshall, no sentido da reconstrução da Europa:

—Um dos principais aspectos do auxilio ao continente europeu é o fornecimento de cereais. Mas este depende, em grande parte dos transportes e da armazenagem. A Conferência recomendou que se reduzissem os «stoks» ao minimo necessário. Também nesse capitulo podemos dar exemplos, pois os nossos «stocks» são tão pequenos, que ás vezes mal chegam para o dia seguinte. Lisboa, por causa disso, até já esteve ameaçada de ficar um dia sem pão. Recomendou também a Conferência um trabalho constante de informação e educação do publico. E, nisto, o principal papel cabe á Imprensa que deve relembrar a miude os grandes sacrificios que países que estiveram longe das áreas da guerra estão a fazer pelos outros.

«O Mundo está longe da paz»

Salientou que embora as hostilidades acabassem há anos, o Mundo está longe da paz. Os povos não devem esperar que venham fadas com varinhas de condão, criar, subitamente, um Mundo melhor. Têm de contar, além de tudo com a Natureza, e a Natureza, este ano, foi cruel para a Europa, pois, em seguida a uma dura invernia, deu-lhe um calor reentino que estragou grande parte do que escapara ao Inverno.

O caso do milho

Salientou a recomendação a todos os países para que façam os maiores esforços no sentido de aumentar ao máximo a produção de cereais: trigo, centeio, aveia, milho. A propósito deste ultimo produto, lembrou que a situação em Portugal melhorou muito e que a libertação do seu comércio foi uma medida justa e util, pois, até ela ser tomada, muitos produtores e comerciantes sonegavam-no, para o «mercado negro» e, por fim, muitas vezes, o seu estado só permitia a sua utilização como alimento para os animais.

De passagem, disse que, em Inglaterra, como noutros países não latinos, o racionamento era feito quase exclusivamente por recomendações, sem fiscalização, pois o publico entendia-o como um acto de civismo.

Distribuição de sacrifícios

Disse que a distribuição dos cereais pelos vários países será obra da I. F. C. e que, se não chegar para todos, todos deverão fazer sacrificios, na proporção das suas necessidades, acrescentando:

—Portugal, que pode pagar aquilo de que necessita, não deve ter como resposta um sacrifício maior. De resto, temos tido, da parte da I. F. C., a melhor vontade e a melhor disposição, devendo influir nisso a seriedade dos numeros que apresentámos.

O caso do açucar

Aquele membro do Governo, a propósito de várias notícias sobre o açucar, recentemente publicadas, acentuou que a produção das nossas colónias não chegou para o consumo publico, pelo que foi necessário fazer grandes compras, a preços mais caros, no estrangeiro. Como grande parte era destinada ao racionamento e tinha de ser vendida ao preço da tabela, teve de se tomar esta medida: fornecer, para compensação, á industria, esse açucar estrangeiro a 12$00 o quilo.

—Agora, toda a gente, além da sua capitação vai poder adquirir esse açucar, em mercado livre, ficando a 11$00 para a industria e a 11$60 para o publico.

O problema da batata

O sr. dr. Correia de Barros historiou o que se passou com a batata que chegou a atingir preços escandalosos que só a importação pôde fazer baixar até um justo nivel. Não se queria prejudicar a produção nacional; mas, como se tivesse atrasado um carregamento de batata canadiana, este chegou na altura da batata nova. Isto deu o panico, e muita gente começou a arrancar a batata antes de tempo. Estabeleceu-se uma luta desigual de preços entre os produtores nacionais e os importadores. O Governo preferiu correr o risco de baixar muito o preço da batata, a criar o do seu aumento exagerado. E só quando se viu que não havia perigo de encarecimento é que se permitiu a exportação dalguma dessa batata canadiana. E, como agora nalgumas regiões o preço está abaixo do razoavel, e há abundancia, vai tambem ser permitida a exportação dalguma portuguesa, mas com a devida fiscalização.

O ministro e o subsecretario puseram esta doutrina:

—E' preferivel que se estrague alguma batata, a que o povo sofra, como nos anos anteriores, pagando-a a preços abusivos!

Um plano de acção

O sr. ministro da Economia frisou que, quando se estabelece um plano de acção importante é necessario ser inflexivel, embora compreensivo, e não se deixar levar por sentimentalismos. Qualquer negocio pressupõe a possibilidade de lucros e perdas. E se não tivesse sido vencida a batalha da batata, como foi a da fruta, esta apodreceria da mesma forma e o preço pago ao produtor tambem se aviltaria.

Falou da especulação feita em Braga com o milho, que levou o Governo a mandar para lá 600 toneladas ao preço da tabela, e a preparar o envio de mais 500 talvez a preço inferior.

Salientou a baixa que para os construtores e outros compradores de vidros resultará da medida tomada para com a Covina.

Explicou que o sr. capitão Silva Pais se deslocou para o Porto, a fim de que se estendam, com intensidade, ao Norte os beneficios da fiscalização, prometendo que esta vai tambem ser mais intensa nos Estoris, onde se cometem escandalosos abusos.

Agradeceu o relevo dado pela Imprensa ao decreto libertando muitas industrias do condicionamento—um grande passo no sentido da normalidade.

Disse que além das comissões reorganizadoras das industrias do papel, da ceramica de construção e do alcool, foram hoje nomeados as do descasque de arroz, alvaiades, tintas e vernizes e vidro, e que até ao fim do ano estarão a funcionar 16 ou 18.

Informou que da dos lanificios faz tambem parte o medico-veterinario dr. Mario Coelho Morais, chefe dos serviços comerciais de Lãs da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios, e que a de chapelaria está a concluir os seus trabalhos.

Revelou que foram irradiados 20 comerciantes de adubos que estavam a fazer especulação e que três deles já estão presos.

Por fim, o sr. dr. José Correia de Barros informou que por estes dias serão publicadas as tabelas dos lanificios e as de venda ao publico dos tecidos de algodão, e que serão fixados por uma entidade unica, para todo o Pais os preços das carnes.

Os exercícios *militares* nos arredores de Lisboa

Na Vendo Sêca e nos arredores, realizaram-se hoje, com a assistência dos srs. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, tenentes-coroneis Angglo de Aguiar Ferreira e Luis de Almeida Ribeiro e major Carlos Chaby, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do regimento da Cavalaria 7 e director da instrução, e da restante oficialidade, os exercicios finais dos 400 recrutas que formam três esquadrões motorizados. Nos exercicios tomaram parte carros de combate e motos.

A' noite, os recrutas regressarão ao seu aquartelamento, na Calçada da Ajuda.

Os recrutas de Caçadores 5 regressaram ao quartel

Os 700 recrutas do batalhão de Caçadores 5 que desde sabado se encontravam fazendo exercicios na região de Rio de Mouro e do Algueirão, sob o comando do director da instrução, sr. major Ribeiro Casais, levantaram o seu acampamento ás primeiras horas da manhã, e ás 6 puseram-se a caminho do seu quartel, em Campolide.

Regressaram ao Brasil

os delegados ao Congresso Postal

Por via aérea seguiram hoje para o Rio de Janeiro os srs. coronel Raul de Albuquerque e Carlos Taveira, respectivamente, director geral dos Correios e Telégrafos e director de correios do Brasil, delegados ao XII Congresso da União Postal Universal que se efectuou em Paris.

A apresentar-lhes cumprimentos de despedida estiveram no Aeroporto os srs. engs. Couto dos Santos e Duarte Calheiros, respectivamente administrador geral e administrador adjunto dos C. T. T.; dr. Vale Guimarães, chefe dos Serviços de Publicidade e Propaganda do mesmo organismo, etc.

EM 3 LINHAS

Todos os dias se forma uma longa bicha á porta do Arquivo de Identificação, em S. Paulo. Requere solução, com o aumento de pessoal para atender os impetrantes.

/ / /

O hospital de S. Lázaro—agora em evocação—foi das mais antigas instituições de assistência de Lisboa (1.ª metade do século XIV). Passou no século XVI para o Senado e em 1844 para o hospital de S. José, acabando em 1921. Os leprosos foram para o Rego.

/ / /

No primeiro periodo das comemorações de Lisboa—14 de Maio a 13 de Julho—realizaram-se 8 cortejos ou desfiles, que devem ter movimentado, segundo os cálculos da Policia, 2.300.000 pessoas.

/ / /

Inaugura-se no domingo, em S. Pedro do Sul, a praia fluvial «Beira-Vouga».

/ / /

Para atenuar as dificuldades de transito, não se poderia suspender a passagem de carros pesados por S. Pedro de Alcantara, desviando-se o seu curso para a Rua de «O Século»?

/ / /

Começaram os trabalhos de ajardinamento das novas placas da Rua Braamcamp.

/ / /

Foi autorizada a verba de 645 contos para a construção de um edificio para a Delegação Maritima de Sesimbra.

/ / /

Vai ser instalado um novo sinal sonoro no farol de Montedor. Os encargos autorizados são no valor de 360 contos.

O ministro da Justiça presidiu à homenagem a dois juízes do Supremo

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, realizou-se esta tarde uma sesão de homenagem ao presidente e vice-presidente daquele alto corpo judicial, respectivamente, srs. conselheiros, drs. Botelho de Sousa e Heitor Martins, que cessam o exercício das suas funções por atingirem o limite de idade.

Presidiu o sr. ministro da Justiça, estando presentes, além dos homenageados, todos os juizes do Supremo e da Relação, juizes da 1.ª Instancia, advogados, funcionários e oficiais de justiça.

Falou, enaltecendo os méritos dos dois ilustres magistrados cuja carreira agora finda, o sr. ministro da Justiça, que proferiu palavras de muito apreço pela sua acção e espírito de justiça, referindo-se, ao mesmo tempo, ao significado das melhores regras em uso para a administração da Justiça. E apontou os dois magistrados como homens de quem se deve recolher o exemplo da sua independência e rectidão.

Falou, a seguir, o sr. conselheiro Afonso de Melo, que, em honra dos seus colegas do Supremo, exprimiu o desgosto que todos sentiam por perder a colaboração e a companhia dos homenageados.

O sr. dr. Francisco Caeiro, procurador geral da Republica, em nome da magistratura do Ministério Publico, se associou á homenagem.

Os srs. conselheiros Heitor Martins e Botelho de Sousa—este em ultimo lugar—agradeceu a manifestação e as saudações que lhes foram dirigidas, especializando, no seu reconhecimento, a presença do sr. ministro da Justiça.

No final, os dois magistrados foram cumprimentados por todos os presentes.

UM CORTICEIRO AFOGADO

quando tomava banho

TORRÃO, 28.—Na herdade do Porto do Carro, freguesia do Torrão, encontrava-se um rancho de tiradores de cortiça. Como hoje tivessem terminado o trabalho e regressassem a suas casas, um deles, António Fernandes, o «Cabeço», de 40 anos, casado, natural e residente nesta vila, resolveu tomar um banho na ribeira da referida herdade. Com tanta infelicidade o fez, que ao deitar-se á água, mergulhou para não mais ser visto. Ignora-se a causa da sua morte, pois o infeliz trabalhador sabia nadar. Deixa na orfandade três filhos menores.

DESPORTOS
AS 21,45
A
nica Nacional
TAS BRANCO
o») ... ... Haydn
nuete: allegretto, IV—Final—vivace
ano») ... ... Wagner
questra
... ... Berlioz
o em Portugal) Alan Rawsthorne
... ... David de Sousa
... ... /
... ... / Rey Colaço
... ...
... ... Ernesto Halfter
... ... Ravel
TELA TAVARES
00; camarotes de 2.ª, 30$00; ca-
5$00.

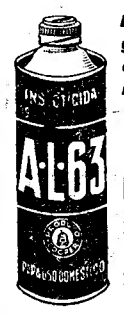
O CENTRAL
LAÇÕES ELECTRICAS
Orçamentos
RICA, LIMITADA
gueiro, 52-1.º

Aviso ao Público
A Camisaria Moderna
ROSSIO, 110
fecha para OBRAS, no dia 9 de Agosto
APROVEITEM OS SEUS
GRANDES DESCONTOS

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

Melgaço
ESTANCIA DOS DIABETICOS

Usado pelo exército inglês nas campanhas tropicais



Mata Baratas - Pulgas - Ploihos - Percevejos - Traças e muitos outros insectos

REPRESENTANTE:

CASA CASSELS

LISBOA: Av. 24 de Julho, 56

PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 191

Aos Relojoeiros

Grande variedade de peças para relógios. Preços sem competência. Produtos escolhidos e do melhor fabrico. Experimentar a qualidade dos nossos artigos dá-nos a garantia de futuras encomendas. PACTOLE—Representante exclusiva da marca de relógios Pronto para Portugal—Império Colonial Português e Brasil. L. do Corpo Santo, 21, 2., Dt.º Lisboa

O DELICIOSO

CAFÉ ANJO DO LAR

Volta á sua normalidade de lotes que são exclusivo das casas de

PIRES & MARTINS, LTD.ª

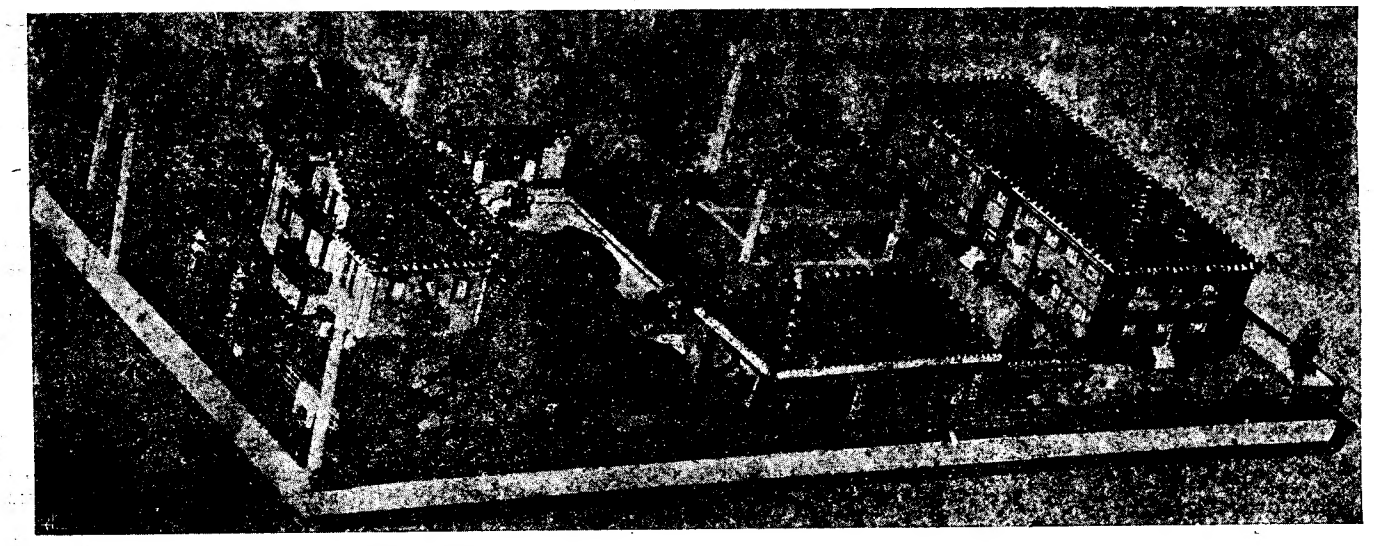
Av. Marques de Tomar, 83, 71316
Rua Correia Teles, 63, 63374
R. Nogueira e Sousa, 11, 48308
Av. 5 de Outubro, 118, 73004
R. Bernardim Ribeiro, 65, 48552

Mercearias Finas
Preços baratos

COLÉGIO TOMAZ RIBEIRO

INTERNATO **TONDELA** EXTERNATO

Telefone 5 266 — Rede Viseu



Educação segundo os princípios da Religião e da Sã Filosofia
Instrução Completa

HAVAS

COM O TEMPO QUENTE...

...aparecem todos os insectos que infestam a humanidade. SUISECT contendo D.D.T. em dose suficiente, é o produto ideal para os destruir.
A venda em todas as casas da especialidade.

Em latas de 1/2, 1 ou 5 litros

Suisect
CONTENDO D.D.T

Distribuidores no Sul: SAMAMEDE, LDA., —T. S. Mamede, 74-B—LISBOA

PETRÓLEO PIVER

O cabelo pode ser comparado com uma planta... Como ela, murcha e morre se não for bem tratado. Deve-se activar a circulação do couro cabeludo e desinfectar a cabeça com **Petróleo Piver** que, destruindo completamente a caspa, evita a queda do cabelo, dando-lhe vigor, saude e beleza.

Garrafas de meio litro a ... ... 55$00
Frascos a ... ... 20$00

L.T. PIVER

OPODERME

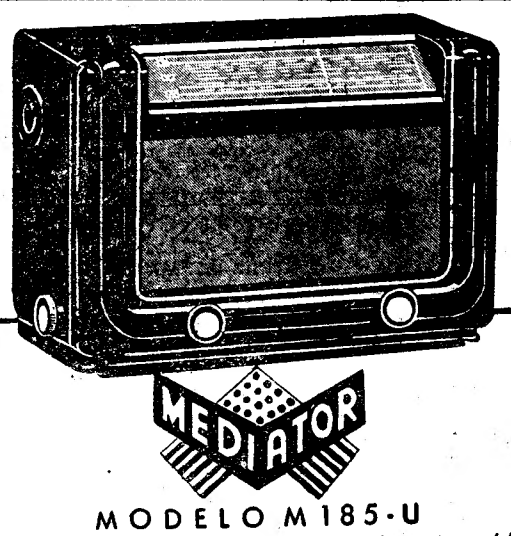
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4,
Tel. 9607

LINCOLN

«Coupé», ultimo modelo, acabado chegar, equipado c/Rádio, aquecimento, etc.
Vende-se barato, motivo retirada.
Carta a C. B. 1.008, Havas, R. Ouro, 242



MODELO M 185-U

Na classe de receptores de preço médio, este modelo constitui uma óptima oferta, levando-se em consideração as suas excepcionais características técnicas e linda aparência.
A eficiência do modelo M 185 U está à altura da sua aparência exterior, destacando-se a sua sensibilidade, selectividade e qualidade de reprodução sonora.

MEDIATOR
FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL COREL RUA ROSA ARAÚJO, 12 - 1.º - LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.
Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Maria da Assunção Ribeiro Coelho da Costa

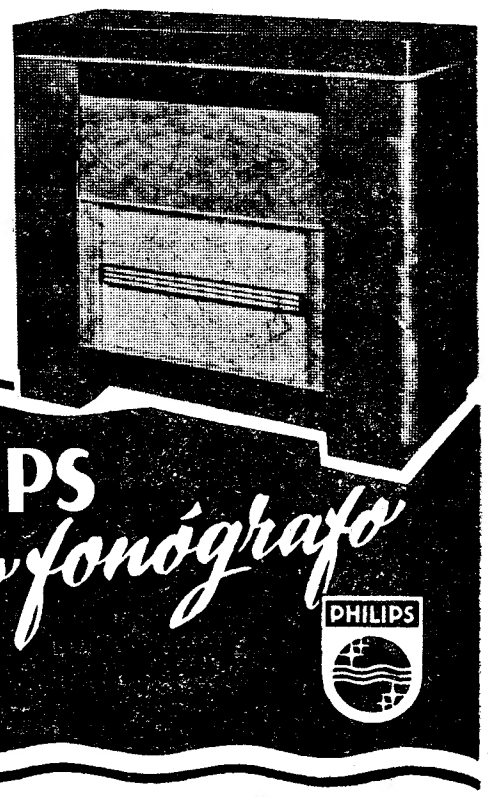
FALECEU

Francisco Costa, Natalia Costa, Damião Costa, Elisa Amelia Costa, Miguel Filipe Coelho Costa, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querdia mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemiterio do Alto de S. João.

CHEGOU o Radiofonógrafo PHILIPS

O STRADIVARIUS DA RADIO

Este é sem dúvida o mais notável aparelho da magnífica série PHILIPS. É digna de admiração a sua caixa de moderno e lindo desenho confeccionada com madeiras seleccionadas e de atraente apresentação. O interesse sempre crescente do público pelos aparelhos radiofonógrafos levou a PHILIPS a idealizar e construir um modelo que apresente características notáveis como sejam a sua excelente reprodução, o seu perfeito funcionamento e a sua resistência às rigorosas condições climatéricas.



PHILIPS *Radiofonógrafo*

CONTRA AS CARRAÇAS

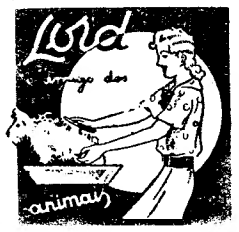
que estão infestando muitas regiões, há um meio, o

CARRACICIDA «CORA»

Produto que se utiliza há 25 anos no País e em Africa com resultados eficientes.

E' preferido pelos serviços zootécnicos-oficiais, criadores de gado e donos de cães de luxo e de caça.

Salve os seus animais e salve-se a si próprio, tratando-os! A carraça é um meio de propagação de muitas doenças graves.



«LORD» Sabonete desinfectante, antiséptico e anti-parasitário. O melhor amigo dos animais! O sabonete preferido pelos caçadores

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Estabelecimentos HEROLD, L.DA

Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Sabonete inglês **D·D·D·**

O MELHOR PARA A PELE

ALUGA-SE

boa casa em S. Pedro de Sintra, bairro dos Ingleses. Informa Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra, telf. 6 ou Lisboa 32717.

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

VENDEMOS A TÍTULO DE PROPAGANDA lindas caixas com 50 folhas e 50 envelopes para as cartas

Reclame papel de 1.ª	7.50
Papel telado de 1.ª	11.00
Papel de linho de 1.ª	13.00
Papel de linho ft.º moderno	14.50
Papel Via Aerea 1.ª qual.	15.00
Em blocos genero inglês c/ 21x27 c/ 80 fas. pautado ou liso de 1.ª qual.	7.90
Idem de 1.ª qual. forte	9.90
Idem c/ marca de agua	10.90
Boas canetas de tinta permanente «Americanas» SÃO DESTAS QUE OS N/ PATRÕES USAM cada	27.50

Encomendas para a provincia contra reembolso

Papelaria **EMILIO BRAGA & C.ª, L.da**

Rua de S. Julião, 59-61

Tudo que diga respeito a

INSTALAÇÕES DE SOM

VENDA — ALUGUER

Est. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 95-99

LISBOA

TREVO DE LOURES

Passe as suas férias nesta pousada. Ambiente moderno.

Rua Silva Porto — LOURES

Sr. Joaquim Sousa Botelho

ou sua Esposa

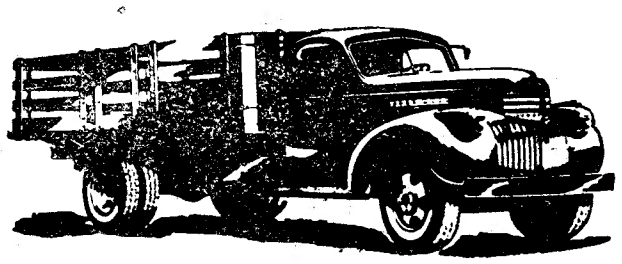
Para assunto de seu interesse queira dirigir-se á Rua S. Pedro de Alcantara, 27.

«CAMIÃO DO POBRE...»

Na gíria do ofício chama-se ao CHEVROLET o «Camião do pobre» o que quer dizer que não é possível conseguir mais com mais economia. Com efeito o camião CHEVROLET

CUSTA MENOS ➡ NO TRABALHO NA MANUTENÇÃO.

RENDE MAIS ➡ POR LITRO POR DIA....



Todo o camionista experimentado sabe que trabalhando com um CHEVROLET tem assegurado o equilíbrio perfeito dos três factores mais importantes no transporte por camião — CAPACIDADE, RENDIMENTO e ECONOMIA.

O comprador de CHEVROLET tem ainda a seu favor o serviço eficiente da melhor e mais moderna Estação de Serviço do País — SOREL, LIMITADA, na Rua Vasco da Gama, Telefone 62755. Lubrificação, reparações gerais e especiais, rectificação de cambotas tanto de automóveis como de camiões, rectificação de cilindros, etc., etc.

CAMIÕES CHEVROLET

CHEVROLET — DOIS GRANDES NOMES PROTECÇÃO DUPLA — GM GENERAL MOTORS

EXPOSIÇÃO E VENDA

SOREL

LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E, 23-F

EMPREGADO PARA SERVIÇO DE PASSAGENS

Uma das mais antigas agências de navegação precisa empregado com prática do serviço de passagens e que saiba falar inglês e francês ou, pelo menos, um destes idiomas. Carta a este jornal ao n.º 99, indicando idade, habilitações, referências e ordenado que pretende.

ESTE SELO É A ÚNICA E OFICIAL GARANTIA DOS AUTÊNTICOS

Vinhos de Colares

Marca de origem

ARC. COLARES ADEGA REGIONAL

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

...tando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
... R. Alexandre Herculano

D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara Pereira (Belmonte)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

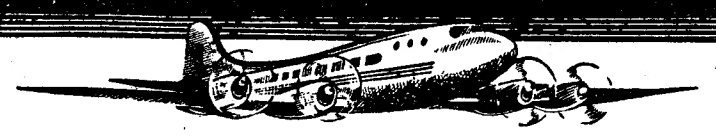
FALECEU

Seus filhos, genros, netos, irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Igreja do Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



CORREIO PASSAGEIROS CARGA

LINHA AÉREA IMPERIAL

LISBOA-LUANDA-LOURENÇO MARQUES

(serviço quinzenal)

NOVAS TARIFAS

(em vigor desde 1 de Julho de 1947)

De Lisboa para:	Passageiros (esc.)
Vila Cisneros	3.837
Bathurst	5.514
Freettown	6.565
Accra	8.147
Libreville	9.242
LUANDA	9.607
Leopoldville	10.429
Luluabourg	11.342
Elisabethville	13.440
LOURENÇO MARQUES	14.470

PRÓXIMAS PARTIDAS DE LISBOA

13-27 Agosto; 10-24 Setembro

PRÓXIMAS PARTIDAS DE LOURENÇO MARQUES

8-22 Agosto; 5-19 Setembro

Informações, venda de bilhetes e marcações, na SEDE:

Avenida da Liberdade, 193 — Telefones: 42103, 43160, 43169 e 52572

TAP

MAVAS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. DE HOJE:—Mantém-se quase estacionária a depressão localizada ao Sul da Islandia. O nucleo de altas pressões continua centrado a Oeste dos Açores com uma crista que se estende até á Inglaterra.

Nos Açores o céu tem algumas nuvens e o vento é Norte fraco a bonançoso. Na Madeira o céu tem algumas nuvens e o vento é nordeste moderado. No Continente o céu está coberto na região Norte e limpo nas regiões central e Sul e o vento é Norte fraco a bonançoso.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—Céu com algumas nuvens e nublado durante a noite junto á costa na região Norte, com algumas nuvens junto á costa e limpo no interior na região central e limpo na região Sul. Vento Nor-noroeste fraco a bonançoso nas regiões Norte e central e, fraco variável na região Sul. Nevoeiros matinais junto á costa da região Norte. Visibilidade boa a muito boa excepto durante os nevoeiros, em que será má. Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental: noroeste moderada a fraca. Ondulação na costa Sul: sueste moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *maxima, 28º,8; minima, 17º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 36º,9; minima, 22º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 10 e 5, Musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de filmes; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Musica de bailado; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, História da musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, Variedades; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 35, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Orquestras; 19 e 45, Valsas; 20, Conjuntos; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, «Jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, Palestra; 22 e 15, Concerto; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, Fecho.

PENINSULAR—A's 18 e 30, Composições de Manuel de Falla; 18 e 45, «Jazz»; 19, Carmen Miranda; 19 e 15, Musica da nossa terra; 19 e 30, Noticias; 19 e 45, Pedidos; 20, «Poetas e prosadores»; 20 e 20, Imagens sonoras; 20 e 50, Valsas; 21, Fecho. A's 22 e 30, Canções; 22 e 45, Musica diversa; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Musica ligeira; 0, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Suers.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Salada de Alface».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».
COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

S. LUIS—«O Destino Bate á Porta»,
TIVOLI—«Noite de Tentação».
EDEN—«Oiro!».
TRINDADE—«24 Horas de Sonho».
CAPITOLIO—«Os Marinheiros São Assim».
ODEON e PALACIO—«Serenato ás Nuvens».
REX—«O Farol das Ilusões».
TERRASSE—«Arsena Lupin».
OLIMPIA—«Cavaleiro Ciclone».
PROMOTORA—«Loucamente Apaixonada».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	925$	924$	926$
Consolidado 3 % 1. 10.	969$	968$	969$
Consolidado 3 1/2 1.10	—	1.006$	1.008$
Centenários 4 %	2.240$	2.240$	2.245$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	990$	—	990$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	990$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	990$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.725$	1.745$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.730$	1.745$
Caut. da 3.ª série s/juro	272$	270$	273$
Acções			
Esp. St.º e C.ª1 Lx.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	—	1.095$
Ultramarino cp. 1. p....	806$	805$	807$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.300$
Fabricadade	—	47.000$	48.000$
Mundial...	—	1.200$	1.270$
Nacional	—	—	1.700$
Aguas Lisboa port, ...	—	160$	165$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	163$	168$
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	168$	170$
Cimentos Tejo...	—	375$	402$
Cimentos Leiria T. p....	—	330$	—
Crédito Predial port....	—	18$	19$
Gás e Electricidade cup.	203$	202$	203$
Alto Alentejo cupão...	305$	303$	308$
Industrial Aliança	—	296$	299$
Portugal e Colonias ...	317$	316$	317$
Nac. de Navegação T.p.	1.294$	1.292$	1.295$
Colonial de Navegação	—	1.300$	1.380$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	925$	940$
Portuguesa Tabacos cup.	399$	399$	400$
Tabacos Portugal cupão	—	481$	500$
União Eléctrica Port.ª	555$	550$	560$
Cassequel	952$	951$	956$
Agricola das Neves.. ...	—	1.000$	1.020$
Agricultura Colonial ...	615$	612$	620$
Açucar de Angola ...	2.890$	2.886$	2.891$
Buzi	202$	201$	202$
Zambézia T. de 25 ...	128$	128$	128$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	103$

DONA MORTE

(Continuação da 4.ª pág.)

do que facetadas pedras multicores de um diadema são como que cristalizações do seu sangue e das suas lágrimas. E bem quisera eu, que neste momento relembro com o meu reconhecimento de português a extremada devoção que um estrangeiro, o prof. Guido Batelli, dedicou á memória e á obra da nossa poetisa, poder prestar-lhe mais acabada homenagem do que esta que aqui lhe rendo hoje nesta sala onde vozes ilustres autorizadamente têm evocado tantos dos representantes mais altos da poesia portuguesa. O que de Florbela vos disse tem, contudo, uma qualidade que ninguém porá em duvida: a franqueza que nunca falta nos meus depoimentos e o enternecimento que sempre me inspira quando falo daqueles a quem admiro e a quem amo.

Diz-se num velho drama lirico japonês do século XIV que mesmo a um mendigo cego resta ainda o perfume das flores...

Ah! Eu tateio—ai de mim!—na estreiteza das minhas faculdades. Mas o perfume das flores, esse, jámais o desdenhei, com delicia o aspiro e espero seja, até o fim dos meus dias, a mais doce compensação da existência.—B. e M.

(Excerto do elogio de Florbela Espanca proferido na tarde de 12 do corrente por Bourbon e Meneses, no Museu de João de Deus).

DE LUTO

Julião de Andrade Veloso

Faleceu inesperadamente, na segunda feira passada, vitimado por uma sincope, o sr. Julião de Andrade Veloso, tio do nosso camarada Tavares da Silva.

O falecido gozava de gerais simpatias em Setubal, onde foi comerciante e comandante da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios e, ultimamente, reformado da Central Eléctrica do Sado. Era irmão dos antigos desportistas e funcionários do Ministério da Justiça srs. António e João Andrade Veloso e das sr.as D. Adélia Veloso Xavier da Silva, D. Maria Olinda Veloso e D. Dorothea Veloso Moreau e cunhado do sr. professor dr. Rodolfo Xavier da Silva.

O corpo ficou depositado em coval próprio no cemitério do Repouso, em Setubal.

A' familia enlutada e, em especial, a Tavares da Silva, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

José Machado

Faleceu o sr. José Machado, de 88 anos, natural da Aldeia do Souto, Abrantes, casado com a sr.ª D. Amélia Cifka Tassara e pai do sr. major de artilharia João Máximo Tassara Machado. O extinto era oficial do exercito do quadro de Moçambique e tomou parte na campanha do Gungunhana e nas operações de pacificação de Zavala, sendo condecorado com a medalha da rainha D. Amélia. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da entrada do cemitério do Alto de S. João para jazigo de familia.

D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara Pereira (Belmonte)

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara Pereira (Belmonte), de 63 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja do Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Maria Amélia da Cunha e Sá Abranches Costa

Realiza-se sexta-feira, ás 11 horas, na igreja matriz de Caldas da Rainha, a missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria Amélia da Cunha e Sá Abranches Costa.

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu vai ao México

Diamantino Viseu vai ao México, onde toureará a terceira corrida da temporada, no terceiro domingo de Novembro, com touros de La Punta. Carlos Arruza toureia a corrida seguinte. O contrato de Diamantino Viseu foi fechado hoje em Lisboa, entre o apoderado do matador português, Feliciano Cercó, e os empresários mexicanos Algara e Madrazos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EVASÃO DE PRESOS—As autoridades de Portimão pediram á Policia Judiciaria a captura de Ricardo Teixeira e Manuel Inacio, respectivamente de 24 e 32 anos, que na noite de 26 do corrente se evadiram da cadeia daquela cidade.

DESAPARECIDO—Foi participado á Policia Judiciaria o desaparecimento de Secundino Rodrigues, 16 anos, que há dias se ausentou de casa de seus pais no Largo da Anunciada, 13, portador da quantia de 3 mil escudos.

PROEZAS DE GATUNOS—Arminda Simões, moradora na Rua da Amoreira, 12, queixou-se á Policia de que Alexandrino Vitória Caramelo, residente na Rua do Lumiar, 152, lhe furtou duas malas de viagem e vários outros objectos, entre os quais um anel de ouro, tudo no valor de 1.300$00.

—O sr. José Luís de Brito, morador na Avenida Presidente Wilson, 45, 4.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos lhe furtaram a carteira com 1.580$00

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—No Hospital de S. José faleceu hoje o guarda reformado da P. S. P. João de Almeida, de 56 anos, que ontem foi colhido por um comboio em Chelas.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na Avenida Almirante Reis foi hoje colhido por um automóvel o jornaleiro Manuel Francisco Pardal, de 22 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

NATURISMO

A Sociedade Naturista Portuguesa promove amanhã, ás 21 e 30, na calçada Marquês de Abrantes, 128, 2.º, uma sessão de propaganda do valor nutritivo e higiénico da fruta, incluindo o programa uma série de pequenas palestras por diversos oradores.

MARCHAS POPULARES

A Marcha do Castelo apresenta-se amanhã, á noite, no recinto de festas do Club Atletico de Campo de Ourique, onde, na proxima quinta-feira, irá a marcha da Mouraria.

CARREIRAS AÉREAS

A Companhia de Transportes Aéreos recomeça as suas actividades

A Companhia de Transportes Aéreos, que prestou enormes serviços com a sua ligação Lisboa-Porto-Lisboa, recomeçou as suas actividades, dedicando-se ao serviço de fotografia aérea e fretamentos no País e para o estrangeiro.

A «Pan American» entrou em negociações com a C. T. A. para o fretamento de um dos seus aviões bimotores Douglas-Dakota, para transportar um grupo de 28 espanhois e mexicanos chegados de Miami na véspera e que tinham urgência em seguir para Espanha.

O avião, pilotado pelo tenente José Marcelino e Durval Ferreira, regressou ontem de Espanha.

A C. T. A., companhia integralmente portuguesa, em novo regime de trabalho, vai agora, com orientação nova e sob a direcção técnica do aviador Carlos Blek, prestar novos serviços.

MARINHA DE GUERRA

Partiram hoje, por via aérea, para Inglaterra, onde vão tirar um curso de construção naval, os tenentes da Armada srs. Carlos Caldeira Saraiva e Luís Pinto Vilela.

VELUDOPEL
Mantem a sua face macia e livre de infecções, borbulhas, irritações, etc.

NADA DE EXPERIÊNCIAS!
QUER TIRAR BOAS FOTOGRAFIAS?
USE OS
ROLOS DE PELICULAS
Gevaert PHOTO
REPRESENTANTES:
GARCEZ, L.DA
CHIADO — LISBOA
Aparelhos fotográficos — Trabalhos para Amadores

Em receptores da Rádio
Amplificadores
Válvulas de Rádio
Aparelhos de medida,
WESTON
Materiais para luz fluorescente e toda a classe de material eléctrico, a casa que maior sortido apresenta é a
ELECTRO-LISBOA, L.da
Rua Augusta, 246-248
Telefone 20568

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Artes decorativas
Estabelecimento justamente afamado pela sua permanente exposição de objectos de arte e utilidade, proprios para brindes e ornamentação

JOALHARIA LORY
JOIAS PRATAS ROSSIO 40

SEGURE A SUA BAGAGEM
contra todos os riscos de viagem e permanência nos hoteis na
Companhia Europêa de Seguros
Este seguro faz-se ràpidamente em todas as estações de caminho de ferro e nos bons hoteis e pensões do país

A Holanda *vai pedir* a mediação da Grã-Bretanha no caso da Indonésia?

NOVA YORK, 30—O «New York Times», citando uma informação oficial de Haia, diz hoje que o Governo holandês pretende «pedir a mediação da Grã-Bretanha no conflito da Indonésia com a condição de que seja reconhecida a soberania holandesa sobre Java, Sumatra e Madura».—(R.).

A Austrália apresentará o caso ao Conselho da O. N. U.

CANBERRA, 30—O primeiro ministro australiano, Joseph Chifley, anunciou hoje que o Governo da Australia vai apresentar o caso da Indonesia ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.—(Reuter).

E a India já o apresentou

NOVA DELHI, 30 — O Governo da India apresentou hoje o caso da Indonésia ao presidente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.—(Reuter).

O ataque a um avião indiano que transportav.. medicamentos

BATAVIA, 30—O comunicado oficial holandês publicado esta manhã sobre o avião «Dakota» indiano que foi derrubado ontem sobre Jogjakarta, com a perda de 9 vidas, diz que o avião holandês fez fogo apenas de advertência e que o «Dakota» indiano foi de encontro a uma árvore, precipitando-se no solo.

O Governo indonésio anunciou ontem que o avião foi derrubado por um caça holandês quando chegava com medicamentos para as forças republicanas.

O comunicado holandês acrescenta que, no caso de se provar que os aviadores abateram um aparelho que transportava medicamentos de Singapura, eram culpados duma lamentável negligência, cujos resultados o Governo das Indias Orientais Neerlandesas sente profundamente.

Se as autoridades holandesas tivessem sido avisadas de que seguiam medicamentos de avião para Jogjakarta, teriam facultado salvo-conduto. O comunicado diz ainda que o relato do piloto holandês sobre o incidente é o seguinte: «Próximo de Maguwo foi avistado um avião republicano tentando afastar-se, a pequena altura, sobre as árvores. Foi feita uma descarga e depois o avião foi de encontro a uma árvore e caiu no solo. Presumivelmente, tratava-se de um bimotor japonês». —(Reuter).

A marcha das operações

JOGJAKARTA, 30 — O comunicado oficial indonésio diz que uma hora depois das forças aéreas indonésias terem efectuado um ataque aos objectivos militares de Semarang, os aviões holandeses realizaram um ataque de represália ao aerodromo de Mogoewo, situado nos suburbios de Jogjakarta. Depois deste ataque, os aeroplanos holandeses voltaram a atacar ás 6 e 10 de hoje o mesmo aerodromo, sobre o qual lancaram muitas bombas, atacando-o depois com rajadas de metralhadora. Durante este ataque foi abatido, pelo fogo antiaereo, um avião holandês, que caiu envolto em chamas.

As forças indonésias continuam a atacar violentamente os holandeses na parte central de Java e as tropas holandesas atacam próximo de Kaliwoengoe, na costa norte, a oeste de Semarang.—(U. P.).

ONDA DE CALOR EM ESPANHA

MADRID, 30—A onda de calor que reina em Espanha obrigou grande parte da população de Cordova a abandonar a cidade, onde a temperatura é de 52º ao Sol e de 41 á sombra, e onde sopra uma brisa abrasadora. Em Barcelona, onde se têm registado casos de insolação, verifica-se o fenómeno do calor fazer crescer mais as unhas e os cabelos. O Serviço Meteorológico Nacional diz que as altas temperaturas continuam.—(Efe).

A crise inglesa *pode apressar* o começo de execução do plano Marshall

WASHINGTON, 30.—Num circulo governamental americano influente, ao comentar-se a crise económica da Grã-Bretanha, declarou-se hoje:

—Pelo que respeita ao futuro imediato, parece francamente que nos será possivel fazer muito pouco.

Esta declaração reflecte a ansiedade e, ao mesmo tempo, o abandono com que os funcionários americanos estão a presenciar as crescentes dificuldades britanicas do dolar. Os funcionários admitem que há apenas uma possibilidade: que a situação do dolar na Grã-Bretanha procure resolver-se logo que o Congresso e o Executivo apressem a execução do plano Marshall. Presentemente, não há qualquer esperança de isso se realizar antes do próximo mês de Março, em que será ratificado provavelmente o plano de reconstrução europeia.

As conferências com funcionários americanos esclarecem os motivos por que a Grã-Bretanha pode esperar pouco num futuro próximo. Em primeiro lugar, não há qualquer possibilidade de novo auxilio directo americano á Grã-Bretanha depois de se esgotar o actual empréstimo, por alturas de Dezembro, se não for antes, e enquanto o plano Marshall não entre em execução. Em segundo lugar, o plano Marshall, segundo os actuais indicios, não estará completo, tendo a aprovação do Congresso, até a próxima Primavera e por isso não pode influenciar imediatamente o desenvolvimento da crise britanica. Em terceiro lugar, a recente disputa anglo-americana sobre a agenda da próxima conferência da produção do carvão do Ruhr, mostrou claramente que os Estados Unidos não estão dispostos nem mesmo a discutir a possibilidade de auxiliarem a Grã-Bretanha, aliviando-a do grande encargo de dolares que significa para ela a manutenção das duas zonas da Alemanha. Isso exclui aquilo que é provavelmente a unica importante oferta de auxilio que a América tem possibilidade de conceder agora. Em quarto lugar, não é possivel qualquer grande modificação no empréstimo anglo-americano sem a aprovação do Congresso.

A despeito das afirmações do presidente Truman e de eminentes chefes do Congresso, de que não é provavel que se convoque uma reunião especial do Congresso para o Outono, a crise britanica iminente, seguida por evoluções semelhantes noutros paises europeus, pode obrigar a mudar tal atitude. Podia eventualmente fazer-se que o plano Marshall começasse a executar-se por alturas do Ano Bom.—(Reuter).

Num instituto de beleza

deu-se uma explosão que matou 12 pessoas e feriu 60

HARRISONBURG (Estado de Virginia, América do Norte), 30 — Registou-se uma formidável explosão num instituto de beleza desta cidade, que estava a abarrotar de clientes. Morreram, pelo menos, 12 pessoas e ficaram feridas 60, das quais muitas se encontram hospitalizadas em estado grave. Crê-se que a explosão foi causada pelo gás acumulado dentro do salão.—(U. P.).

A CURIA
espera-o...
num ambiente de grande animação e conforto
Uma casa a fixar:
HOTEL DAS TERMAS

O veto da Rússia no caso dos Balcans vai dar novo alento *às guerrilhas* — segundo se julga em Atenas

ATENAS, 30.—O veto da Russia para que se mantenha uma comissão permanente das Nações Unidas de vigilancia nos Balcans deve conduzir, segundo se supõe em Atenas, á formação de um «governo livre grego» na região ocupada pelas guerrilhas no noroeste da Grécia. Nos circulos oficiais de Atenas declara-se «ser obvio que o veto da Russia vai animar as guerrilhas e intensificar a actividade do Partido Comunista».

Um ministro declarou hoje «que já estavam estudados os planos para contrabalançar semelhantes actividades». Consta que o Governo, prevendo o veto da Russia, aprovou providências a aplicar em qualquer emergência.

Constantino Tsaldaris, vice-presidente do Conselho, que se encontra actualmente em Washington, «está em completo acordo com os aliados ocidentais» segundo se declara nos circulos afectos ao Governo. A reunião dos comandantes das forças gregas em Volo, no Norte da Grécia, é considerada a primeira indicação de que as decisões do Governo vão ser aplicadas. As tropas gregas procuram reforçar as suas posições actuais na faixa de território onde os rebeldes tentam estabelecer o seu «governo livre».—(R.).

O que diz a Imprensa grega

ATENAS, 30.—Os jornais desta capital anunciam com grande relevo o veto da Russia aos trabalhos da subcomissão das Nações Unidas nos Balcans. O facto criou certo nervosismo no publico. O jornal monárquico «Embros», declara: «O restabelecimento da ordem nos Balcans compete áqueles que tomaram a responsabilidade de manter a paz mundial».

O orgão conservador «Eleftheria» diz: «Os vizinhos da Grécia não conseguirão os seus objectivos. Com o apoio das democracias que tanto contribuiram para restaurar a tranquilidade e a segurança no sueste da Europa, o povo grego defenderá a sua vida politica e a sua integridade nacional».—(Reuter).

A situação na Roménia

(Continuação da 1.ª pág.)

cional Agrario e outro do Partido Liberal.

Ernest Bevin estuda com os seus consultores a atitude que o governo britanico deve tomar. A decisão do Governo romeno causou particular descontentamento em Londres, visto surgir na ocasião em que o tratado de paz romeno—garantindo iguais direitos politicos para todos os partidos democraticos—está prestes a entrar em vigor e quando o Governo britanico já enviou duas notas de protesto contra a prisão arbitrária de chefes da oposição ao Governo de Bucareste, nas ultimas semanas, não tendo obtido ainda resposta a uma dessas notas. —(Reuter).

JULGAMENTO EM MADRID

MADRID, 30—Jerónico Marchena, de 42 anos, que se diz ser chefe comunista, foi ontem condenado á morte pelo Tribunal Militar de Madrid por ter lançado bombas no dia 30 de Abril de 1946 em restaurantes e estabelecimentos da capital.

Duas mulheres, Isabel Torralba e A. Gonzalez, foram condenadas, respectivamente, a 20 e a 6 anos de prisão, enquanto outros 7 réus foram condenados de 12 a 20 anos de prisão. As sentenças têm de ser confirmadas pela autoridade superior.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Conservam-se ao largo de Port de Bouc os três navios com 4.500 judeus

PORT DE BOUC, 30.—Os três transportes britanicos que conduzem a bordo 4.500 refugiados judeus, que se recusaram terminantemente a desembarcar em França, continuam ancorados ao largo deste porto, apesar de se dizer que se estavam a preparar para levantar ferro ao amanhecer.

Crê-se que a demora verificada na saida dos barcos é causada pela necessidade dos mesmos receberem rações alimentares de emergência, visto que as existências a bordo estão já esgotadas, em consequência de se julgar que os refugiados judeus desembarcariam ontem em França.

Até esta madrugada só quatro judeus tinham abandonado os barcos e desembarcado: a senhora Arlette Guez de Pantirer, de 25 anos, que necessita de uma intervenção cirurgica de urgência, e o seu marido, Akida Pantirer, romeno de nascimento; madame Zuzona Deutsch, que sofre de um ataque de asma, e seu marido, ambos romenos. Há também noticias de que outros dois judeus desembarcaram a noite passada do transporte «Empire Valour», mas os seus nomes não se conhecem ainda.

Não se disse ainda oficialmente para onde vão os três transportes britanicos, mas a impressão dominante aqui é de que seguirão para a Ilha de Chipre. Por outro lado, afirma-se que os campos de internamento de judeus em Chipre estão a abarrotar e que não comportam mais, razão pela qual os 4.500 refugiados judeus que estão a bordo daqueles três barcos serão enviados para Hamburgo e forçados a desembarcar ali.—(U. P.).

Os dois sargentos ingleses desaparecidos foram enforcados pelos terroristas

JERUSALEM, 30.—Os dois sargentos ingleses que haviam sido raptados há mais de duas semanas em Nathanya pelos extremistas judeus foram encontrados hoje enforcados nas planicies da floresta costeira de Sharon, como represália pela execução de três terroristas judeus na prisão de S. João de Acre.

A organização terrorista judaica «Irgum Zvai Leumi» publicou esta manhã um comunicado anunciando que os dois militares ingleses haviam sido executados como «espiões», depois de terem sido sujeitos a um julgamento que os condenou á morte. Acrescenta que os condenados pediram clemência, mas que tal pedido fora rejeitado pelo chefe da «Irgun Zvai Leumi», Menachem Beigin.

O anuncio oficial das autoridades militares britanicas confirma que os corpos dos dois sargentos foram encontrados enforcados em duas árvores, na floresta governamental da planicie costeira de Sharon.—(U. P.).

BOX
ULTIMA HORA
«Organizações Récord» tendo constatado que hoje, das 14 ás 17, o publico acorreu em tamanha quantidade, sente-se na obrigação de avisar todos os adeptos de Larsen e de Guilherme que não devem descurar a aquisição dos seus bilhetes.
Para a todos facilitar, as bilheteiras só encerrarão ás 22 horas e funcionarão 3 «guichets» simultaneamente.

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar